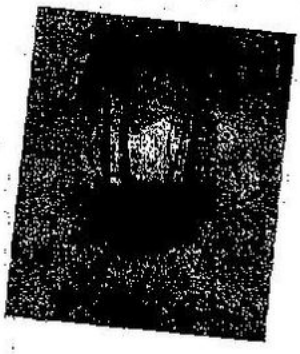
Selva

Um espelho da vida Brasileira.



Selva

Um espelho da vida Brasileira.

N.° 13 Ano de 1950

Fundador - *PAULO BENTES*

Diretor: Renato Bentes

Redator-Chefe: José Potyguara

Redator-Secretario: Petrarca Maranhão

Redatores: Alves de Menezes
A. C. Ferreira Reis
Roberval Cardoso
Paulo Eleuterio Filho

Gerente: J. T. Travassos

ÍNDICE:

Paulo Bentes — Considerações sobre o Rio Branco.

Aristophano Antony — A serviço da Amazônia.

Renato Bentes — O Território Federal do Rio Branco - suas realizações e possibilidades — A ação de um Governo.

Agnélo Billencourt — O Rio Branco.

Aurelio Pinheiro — Flora Amazônica.

Cocti-Grunberg — O Noé dos Majongongs.

Jaques Ourique e *Aurelio Pinheiro* — Paisagem do Rio Branco

Carlos Eugenio Chauvin — Nossa Senhora do Carmo.

Uma cidade na selva.

O Diretor da "Selva" na Câmara Federal.

Termos regionais da Amazônia.

Na fronteira norte do Brasil - importantes realizações

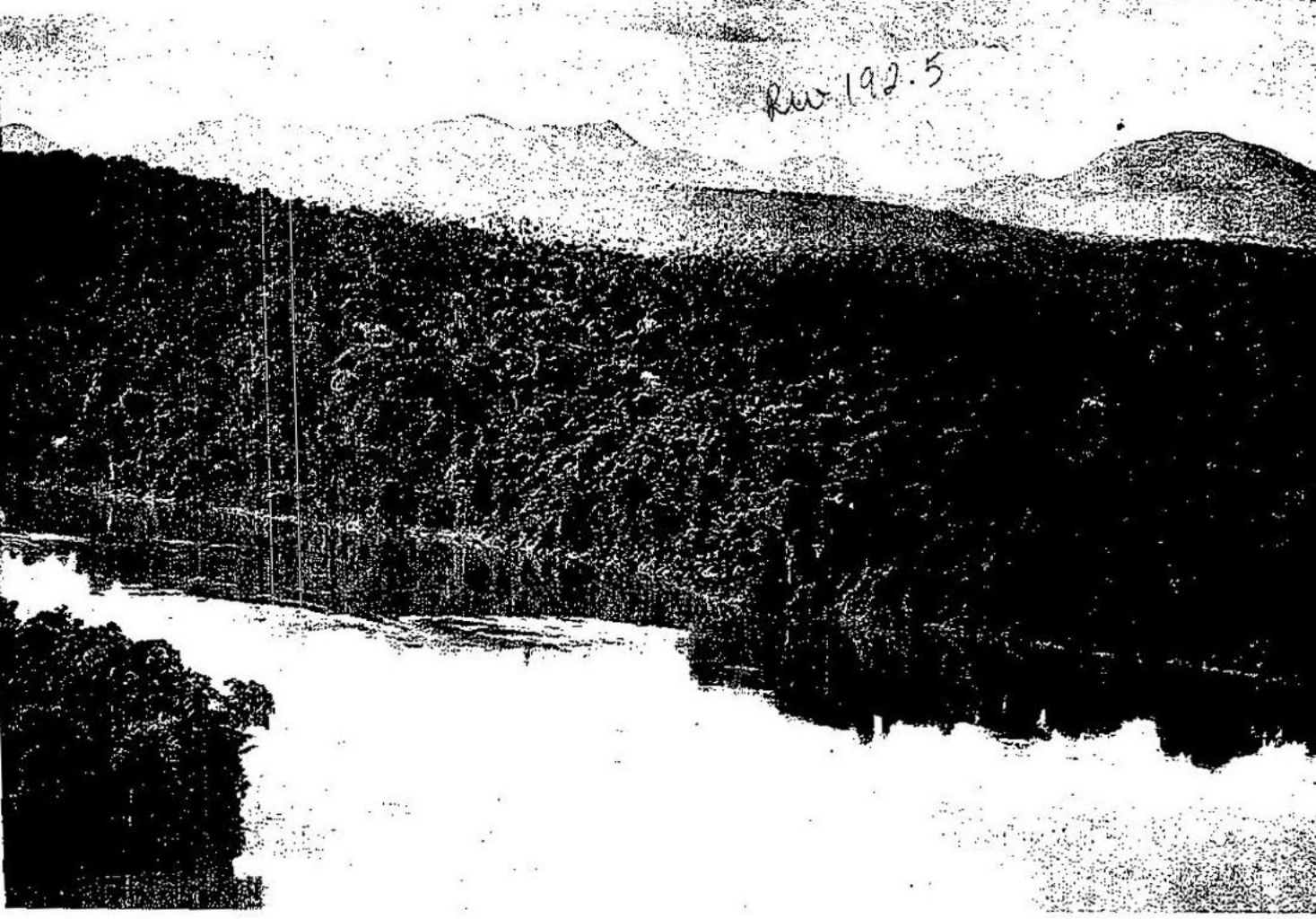
Curiosidades do Rio Branco.

Quer conhecer o Rio Branco?

Preço: Cr$ 6,0(

ENDEREÇO:
AV. RIO BRANCO, 173 - 13.° ANDAR - SALA 1301
CAIXA POSTAL 94 - (LAPA) - RIO

Rio 192.5



Icoára - um dos formadores do Rio Branco

Considerações sôbre o Rio Branco

PAULO BENTES

No extremo setentrional do Brasil, lá onde a linha de fronteira passa riscando limites de soberania, existe uma terra quase esquecida, que constitui, entretanto, um dos nossos maiores tesouros.

Sòzinha, "bastaria para salvar da ruína qualquer país do mundo", dissera um dia um estrangeiro notável que a percorrera. E, nenhum exagêro contém essa expressão. Essa terra é o Rio Branco, que se nos apresenta com os seus campos largos, de perder de vista; com as suas savanas; com os seus rios de águas profundas; com as suas manadas de gado selvagem; com as suas serras que se levantam, encrespadas e afoitas; com as suas minas inexploradas e o Roraima imponente e grandioso ostentando os seus quase 3 mil metros de altitude...

Tudo isso é o Rio Branco.

Ainda hoje êle é uma espécie de sonho, com os seus campos lembrando outras terras, com as suas minas esperando soluções e com os seus rios em parte obstruídos pelas cachoeiras alucinadas que estrondam no embate das águas sôbre as pedras.

O Rio Branco ainda é isso: grandes florestas que se protegem por detrás de serras de nomes tranquilos e poéticos — "Serra da Lua"... "Taiana"... "Serra do Cristal"... "Serra do Sol"... Minas de nomes grotescos como a do Quinô, do Cotingo e do Carau-

gueijo. Montanhas de cristal que reverberam ao sol, como um convite à fortuna e ao bem-estar.

Tudo isso é o Rio Branco.

Terra de vaqueiros intrépidos que não conhecem fadigas e de homens que transportam embarcações a pêso de braços, transpondo corredeiras violentas e impetuosas.

*

* *

Quando o Brasil era ainda uma simples colônia, já o Rio Branco sentia as atenções da metrópole, por intermédio de alguns homens honestos e bem intencionados que lhe reconheceram logo o valor e anteviram as suas grandes possibilidades.

Lôbo d'Almada, uma das maiores figuras da Amazônia colonial, ou melhor, das mais altas individualidades dentre as que Portugal nos mandou — e que não foram poucas — estêve no Rio Branco e sôbre êle deixou interessante monografia.

Lôbo d'Almada foi um daqueles portuguêses ilustres que formaram com Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Pedro Teixeira, Antônio Vieira, e alguns outros, a equipe mais brilhante que durante o período colonial andou pela Amazônia, construindo um futuro, pelejando, delimitando terras, definindo dominios e conquistando povos para a civilização cristã.

Com o desfilar dos anos, êsse mesmo Rio Branco tem visto a passagem de sábios e pesquisadores, curiosos das suas coisas e possibilidades.

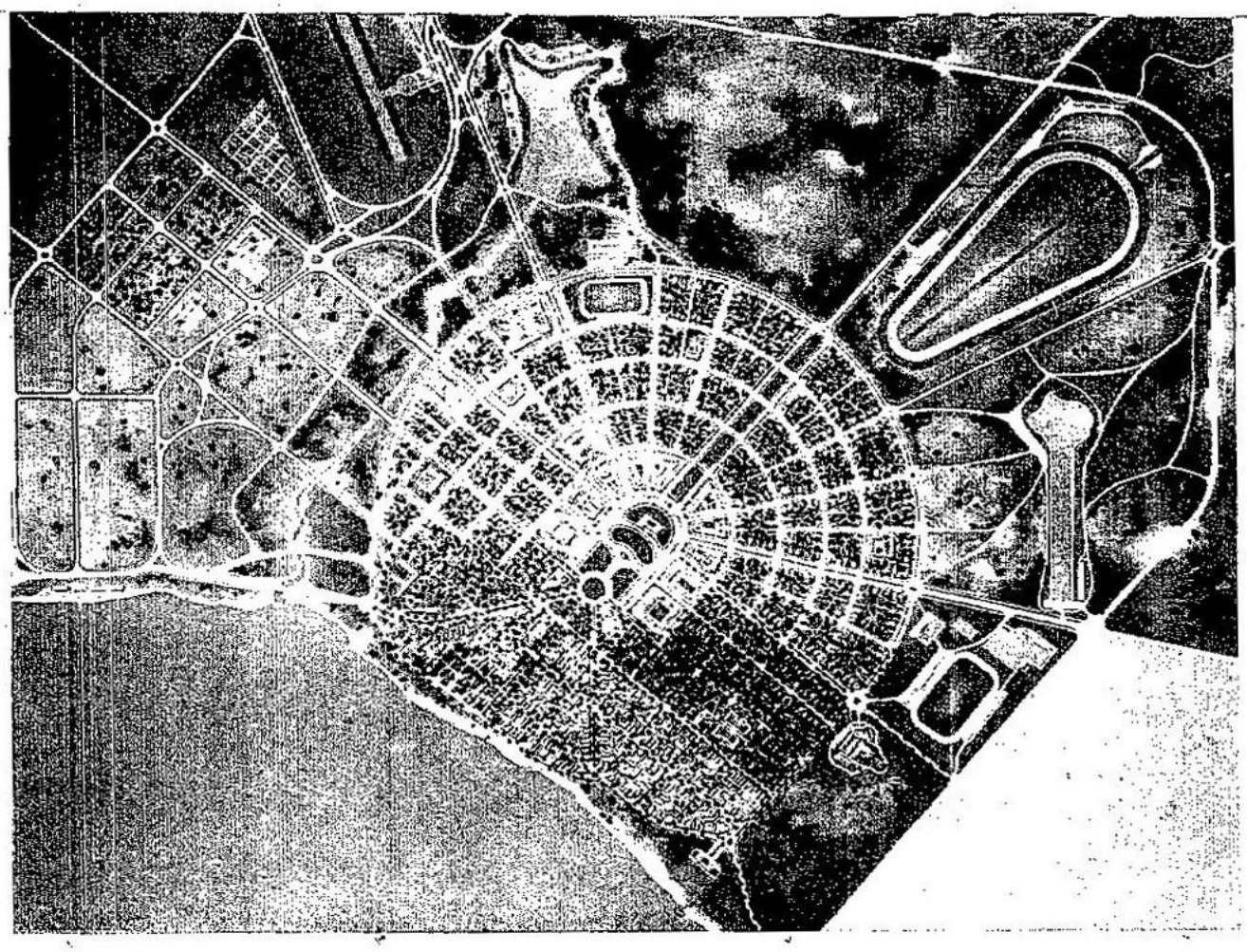
Hamilton Rice, por exemplo, lá esteve em estudos, com uma grande comitiva. Até avião e rádio levara em sua expedição. Isso em 1926, quando o avião e o rádio, pràticamente andavam na infância, e constituíam ainda quase que uma aventura e uma surprêsa.

Theodore Coch-Grümberg, alemão, armou tenda nas fraldas do Roraima, coligiu lendas, escreveu livros de raro valor que andam hoje nas bibliotecas da Europa, e acabou morrendo nas barrancas do rio, rematando assim a sua grande aventura na selva.

O Rio Branco é atraente... seja pelas suas águas, pelas suas florestas, pelas suas serras, pelos seus campos ou pelas suas minas...

A extraordinária simpatia que envolve seu nome; a pureza das lendas que lá tiveram origem; tudo concorre para mostrar que um grande destino aguarda aquela terra, que é a mais avançada sentinela do Brasil, ao Norte, e levanta o peito de granito das suas serras, com a altivez que desafia as nuvens e marca a existência de tesouros que parecem inesgotáveis.

Foz do Rio Branco (no local do seu encontro com o Rio Negro)



Uma cidade na Selva

Onde sòmente a selva existia; onde imperava o primitivismo da vida; as riquezas naturais pedindo o trabalho do homem, rasga-se hoje uma cidade moderna.

Planejada por técnicos de valor; estudadas e previstas as necessidades essenciais aos aglomerados humanos; e, cogitada com carinho a parte urbanística que é o corolário indispensável às realizações desta natureza, a cidade de Bôa Vista, capital do Território de Rio Branco, é dentro da Amazônia, uma realidade animadora.

A capacidade dos técnicos, aliada ao apoio e à decisão dos administradores, vem fazendo da cidade de Bôa Vista, aquilo que mesmo dentro do Brasil é uma grande e agradável surprêsa.

Poucas são as cidades brasileiras previamente traçadas. Cidades cujo desenvolvimento venha posteriormente ao seu planejamento.

Bôa Vista do Rio Branco está neste caso. E, pela fotografia que estampamos nesta página, poderemos ter a idéia nítida, do que vai ser essa bela cidade, que o talento do Engenheiro patricio Darcy Derenusson planejou e está executando por determinação e com o apoio decidido do Ilustre Governador Ximenes de Melo, para o engrandecimento do Brasil, naquela região da fronteira.

A serviço da Amazônia

ARISTOPHANO ANTONY

Meu dileto confrade Paulo Bentes, moço que reúne à beleza do seu espírito repleto de fulgurações, um coração que vive a derramar o ouro da sua bondade permanente, está na metrópole do país, prestando um serviço inestimável à Amazônia com a publicação mensal de sua linda revista "Selva". Isto, para quem sabe dos sacrifícios e dos obstáculos que surgem às passadas daqueles que ousam manter, em nosso país, qualquer jornal ou magazine, diz bem da empreitada seríssima, delicada mesmo, em que se envolveu o meu cintilante conterrâneo, inequivocamente uma das mais fascinantes inteligências da moderna geração amazonense.

Seja como fôr, porém, Paulo Bentes vai mantendo, ininterruptamente, a sua, ou melhor, a nossa bem apresentada "Selva", que como diz, é "uma revista da Amazônia para o Brasil". E' isto, de fato, o que ela representa, oferecendo, periodicamente, aos seus milhares de leitores do sul, aspectos e descrições da nossa região, para mostrar àquêles que nos injuriam ou nos injustiçam, que não somos, em absoluto, o que muitos julgam, mas, em verdade, uma terra progressista e um povo culto e adiantado em civilização Assim, merecedor de encômios nos parece o coestaduano ilustre, que sôbre honrar o nosso saber, quer bem à sua rechã querida.

Ontem, pelo correio, Paulo Bentes mandou-nos novos exemplares de "Selva". Não há por onde fazer restrições ao trabalho do meu fascinante confrade. Querendo, sem dúvida, incentivar seus amigos, escreveu-me estas linhas generosas: — "Ao presado Aristophano, com um abraço, envio êstes exemplares de "Selva". Ela deseja a colaboração dos meus amigos e conterrâneos de talento, entre os quais está você na linha de frente. Creio não preciso dizer mais. Aqui, como sempre, está às suas ordens o Paulo Bentes." Abstraindo o meu nome do índice dos mais capazes, intelectualmente, aqui fica o convite do meu dileto confrade Paulo Bentes.

(Transcrito do jornal "A TARDE", de Manáus.)

DEPUTADO PAULO BENTES

O Diretor da "Selva" na Câmara Federal

Em virtude de haver tomado posse de seu lugar na Câmara dos Deputados, onde vai integrar a representação do Estado do Amazonas, afasta-se da direção desta revista o Sr. Paulo Bentes.

Desnecessário será dizer de nossa alegria e da confiança que depositamos na ação do ilustre jornalista, que, enfrentando todos os obstáculos que se apresentam aos empreendimentos dessa natureza, fundou e dirigiu durante 4 anos êste periódico divulgador das coisas brasileiras.

Imensa é a lacuna deixada nesta casa, decorrente do afastamento do Sr. Paulo Bentes, mas, entendemos, como o nosso antigo e estimado Diretor, que acima de quaisquer outros motivos e interêsses, devem estar os de ordem pública, os que dizem respeito à coletividade.

Convocado para o Serviço da Nação, na mais nobilitante das funções que é a de legislar, o Sr. Paulo Bentes vai acrescer aos valores reais e positivos, do Parlamento Nacional, mais um elemento, que, em outros setores, tem sabido honrar seu Estado natal e o próprio país.

Não incidimos em exagêro ao fazermos essa afirmativa, porque o novo representante do Amazonas é um dos grandes valores morais dêste país, e seu nome é sem dúvida um dos mais acatados da moderna literatura brasileira.

Formado em Direito, o ilustre homem público é também Engenheiro Agrônomo, Membro da Ordem dos Advogados Brasileiros e da Associação Brasileira de Imprensa e pertence a várias instituições de cultura, entre as quais a Federação das Academias de Letras do Brasil, da qual fêz parte de sua Diretoria, da Academia Acreana de Letras e da Sociedade de Homens de Letras do Brasil.

Tomou parte nos 2º e 3º Congressos de Academias de Letras e de Intelectuais realizados no Rio de Janeiro. Membro do IX Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, a êle apresentou uma tese intitulada "Manáus" (estudo funcional de um centro urbano) que foi aprovada.

Convidado pelo Círculo de Intercâmbio Cultural Pan-Americano, compareceu com seus trabalhos literários à Exposição do Livro Brasileiro, realizada no Uruguai, por iniciativa da referida entidade.

Após a visita feita ao Brasil pelo notável demopsicologista americano Professor Ralph Steele Boggs, mundialmente famoso e catedrático da Universidade de Norte Carolina (Estados Unidos da América), foi indicado, juntamente com Afranio Peixoto, Gustavo Barroso, Basilio de Magalhães, Leonardo Motta, Mario Melo, Joaquim Ribeiro, Alcides Maya e outros, para integrar um grupo de "técnicos de folclore" que se encarregaria da "reunião, classificação e crítica dos dados colhidos", sôbre essa especialidade no país.

Aí estão, ainda, como prova insofismável do reconhecimento de seu valor intelectual, além fronteiras, as traduções de seus trabalhos literários para o espanhol, para o francês e para o italiano, por figuras das mais expressivas da literatura estrangeira, como sejam os ilustres poetas Artigas Milans Martinez, do Uruguai, o francês Henri de Lanteuil, e a escritora Nera Ponsiglione, Professôra da Universidade de Nápoles, em obra recente sôbre figuras contemporâneas da literatura brasileira.

Quando a revista americana "Seleções do Reader's Digest", com a sua tiragem superior a 12 milhões de exemplares, instituiu para todo o mundo um concurso intitulado "Frases pitorescas e poéticas", onde seriam selecionadas frases de conteúdo e forma absolutamente originais, de vários pontos do país foram enviadas frases extraídas de livros de Paulo Bentes, e, durante as 4 vêzes em que foram publicados os resultados dêsse concurso, foram escolhidas e premiadas as de sua autoria.

Isso cresce de significação quando se pensa que de todos os continentes eram remetidas milhares de frases, para serem selecionadas apenas 20 de cada vez.

Existe, ainda, cêrca de uma dezena de volumes, dentro do Brasil, citando o escritor e poeta Paulo Bentes dentre os nossos mais altos valores. Ocorre-nos lembrar, entre outros, a "*Antologia da nova poesia brasileira*", de J. G. de Araujo Jorge; a "*Antologia Brasileira de Trovas*" de Petrarca Maranhão; o "*Panorama lírico del Brasil*", de Artigas Milans Martinez; "*Poésie Brésilienne*", de Henri de Lanteuil; "*A Sombra do Arco-Íris*" de Malba Tahan; "*Seleções*" do mesmo autor; "*Viagem Parlamentar à Amazônia Brasileira*", do Deputado João Botelho; e "*A Campanha da U. D. N.*", de Virgílio A. de Melo Franco.

O Sr. Paulo Bentes tem tido uma vida intensa e fecunda, seja no terreno da literatura como no da política ou das atividades de ordem pessoal.

Democrata e idealista, participou ativamente do movimento subterrâneo para derrubada da Ditadura em 1945, sendo um dos fundadores da União Democrática Nacional, onde faz parte do Conselho Nacional, desde sua fundação, e é hoje um dos Deputados dêsse grande Partido.

Foi Presidente, eleito por unanimidade, da União da Mocidade Democrática (Rio), agremiação de grande projeção política no seio da mocidade brasileira; subscritor, da indicação do nome de Gabriela Mistral ao Prêmio Nobel de Literatura de 1940, num grande movimento de escritores de todos os países americanos, que viram, após, a concessão dessa grande láurea à sua candidata.

Na qualidade de Advogado, foi um dos signatários do famoso *habeas-corpus* impetrado à Justiça Brasileira, em pleno período ditatorial, a fim de que pudesse regressar ao Brasil, após longo exílio, o líder democrático e ex-Chanceler Sr. Otávio Mangabeira.

Aos 26 anos de idade, foi nomeado pelo Govêrno Federal, Procurador da Justiça Eleitoral, sendo o mais novo dos Procuradores que já tiveram assento em tribunal brasileiro.

Autor de obras de alta significação como sejam "*O Outro Brasil*", "*Porongo*" e "*Tavares Bastos e a Amazônia*", independente de uma vasta colaboração na imprensa, o fundador da "SELVA" tem exercido vários cargos públicos, dentre os quais o de Diretor da Agricultura em Manáus, o de Procurador da Antiga Justiça Eleitoral, Chefe de Secção no Ministério da Agricultura, e vários outros no Rio de Janeiro, no Amazonas e no Território do Acre, onde passou alguns anos e deixou, como lembrança imperecível de sua passagem, a fundação da Academia Acreana de Letras.

Agora, na Câmara dos Deputados, prestará, certamente, os mais relevantes serviços ao seu Estado e ao país.

De sua capacidade de ação, de sua cultura, energia e patriotismo, da nobreza de seu caráter e do permanente desejo de servir e de ser útil, muito é de se esperar do ilustre parlamentar.

O Amazonas está de parabéns.

*
* *

Enquanto durar seu mandato legislativo, Paulo Bentes não poderá colaborar senão literàriamente na "SELVA".

A direção passa a ser exercida pelo redator Sr. Renato Bentes e o lugar de Redator-Chefe pelo Sr. José Potyguara, não havendo porém solução de continuidade relativamente à orientação traçada desde o início da vida desta revista.

"SELVA", embora lamentando o afastamento daquele que a fundou e dirigiu na sua fase mais difícil, congratula-se com o nobre Deputado, a quem presta a mais justa das suas homenagens.

Uma Fazenda típica da região do Rio Branco

O TERRITÓRIO FEDERAL DE RIO BRANCO

SUAS REALIZAÇÕES E POSSIBILIDADES

A AÇÃO DE UM GOVERNO

RENATO BENTES

Num país como o nosso, de tão desmedida amplitude geográfica e de tão pouca densidade de população, a responsabilidade do poder público assume proporções desconhecidas em outras latitudes.

Mas, se de um lado essa responsabilidade se agrava pelo excesso de encargos, por outro proporciona verdadeira escola de homens públicos e sua ação torna-se ainda mais meritória e dignificante.

A escolha de um cidadão para dirigir no Brasil qualquer dos Territórios que se situam nas distâncias incríveis da nossa fronteira, pode bem ser equiparada à daqueles que a Inglaterra em outras épocas enviara aos confins de continentes estranhos e que fizeram com o tempo cidades como Sidnei, Captown e outras de grande projeção nos dias presentes.

São homens que se exilam por longos período de tempo, dentro de seu próprio país, para transformarem selvas em centros de vida e de civilização, no consequente engrandecimento da pátria comum.

Muitas vêzes não se imagina o que representa o

transporte de um animal reprodutor; de uma caldeira, de um motor, de um veículo, de materiais necessários às construções e até mesmo de gêneros indispensáveis à alimentação não produzidos no local; não se imagina o que representa uma distância de 20, 30, 40 e mais dias, de difícil transporte a fim de que os Territórios se abasteçam e se previnam com o necessário para viver, para progredir, para cooperar no engrandecimento do país.

Estenda-se diante de nossos olhos um mapa do Brasil, e atente-se para os Territórios que se encontram na linha demarcadora dos nossos limites e... que mundo de deduções, que sequência de raciocínio nos leva a refletir sôbre os complexos problemas que nêles terão de ser diuturnamente enfrentados...

São problemas referentes à educação, à saúde, ao transporte, à agricultura, à assistência social, ao urbanismo, às comunicações, à segurança individual e coletiva, à arrecadação de impostos e à administração.

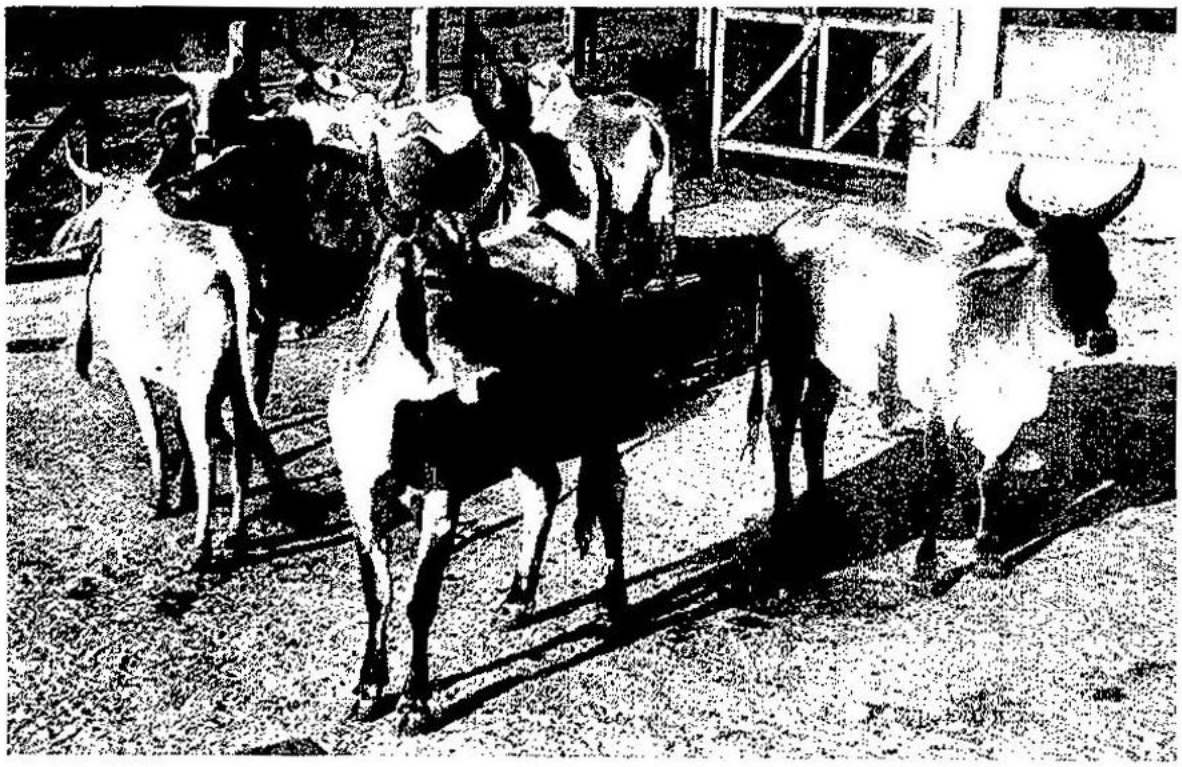
Tudo entrozado num só motivo, e obedecendo a uma linha uniforme de propósitos. Há uns Territórios mais ricos, outros mais pobres; uns desfrutando de maior, outros de menor prosperidade; uns oferecendo maiores possibilidades do que outros, mas seu destino político, o papel que representam no quadro das realidades nacionais tem um relêvo todo singular.

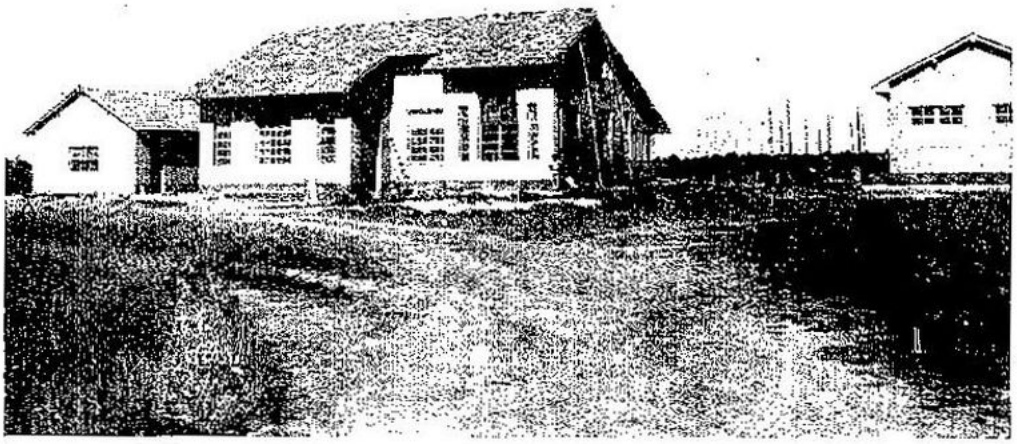
Rio Branco, por exemplo, situado na zona lindeira com a Venezuela e a Guiana Inglêsa, tem sido há vários anos objeto de estudos e de atenções, pela riqueza potencial que encerra e consequentemente pelo que reserva para o futuro grandioso da terra brasileira.

Êsse Território vem sendo administrado há menos de um ano por um homem de vontade firme, carregado de propósitos honestos e patrióticos, e que vem sem alardes realizando ali uma obra que forçosamente terá de se evidenciar. Trata-se do Governador Miguel Ximenes de Melo, nome que pode considerar-se integrado à História da região pelos empreendimentos que iniciou; pela dedicação que vem oferecendo à terra e pela energia serena e consciente com que enfrenta os problemas de ordem pública naquela unidade da Federação.

Para que se possa fazer uma idéia do que nesse pequeno espaço de tempo já realizou o Governador Miguel Ximenes de Melo, basta dizer que iniciou um plano de colonização, debaixo de bases seguras, cri-

Gado de raça: (Guzerá) adquirido pelo atual Governo, para melhoria dos rebanhos existentes no Território





O novo Matadouro de Rio Branco (Bôa-Vista)

ando postos administrativos, em lugares apropriados, a fim de que em tôrno dêles, e em ambiente social adequado, se formem agrupamentos definitivos, de onde possam surgir núcleos de civilização, devidamente organizados.

Dêsses postos, ou melhor, dêsses núcleos colonizadores já estão 4 em pleno funcionamento. E, para que se verifique a oportunidade de sua criação é suficiente lembrar que êles já atenderam no setor da saúde pública cêrca de 2.300 pessoas, não sendo menos expressivos os dados referentes à educação, segurança e comunicações.

Outra grande preocupação do Govêrno atual tem sido a referente à agricultura e à pecuária, onde medidas têm sido tomadas no sentido de seu desenvolvimento.

A política de incremento à lavoura tem sido bastante eficiente, pois é intuito do Govêrno, dentro das possibilidades de que dispõe, ir transformando a empírica até então adotada por uma outra mais consentânea com as necessidades e com o espírito da época.

Auxiliando diretamente aos agricultores, distribuindo ou revendendo máquinas agrícolas, produtos químicos e sementes, combatendo a saúva, orientando tecnicamente a produção e canalizando os produtos para os centros consumidores, o Govêrno vai aos poucos incentivando novos métodos de trabalho, mais produtivos e rendosos ao mesmo tempo que educando o lavrador riobranquense.

Apesar da falta de braços para os trabalhos agrícolas, a máquina vai suprindo de certa forma e dentro em pouco algumas dezenas de famílias estarão integradas exclusivamente nos trabalhos da lavoura, tão necessários naquela região. Assunto correlato, a pecuária, tem sido olhado com o maior carinho e, não sòmente o Govêrno teve oportunidade, no início do ano, de debelar um surto epizoótico que ameaçava os rebanhos, como também promoveu a aquisição de reprodutores Nelore, Gir e Guzerath para a formação de plantéis, e consequente melhoria dos rebanhos locais.

As epizootias e a consanguinidade vinham enfraquecendo os rebanhos riobranquenses que agora, com as medidas adotadas, tendem a um maior e melhor desenvolvimento.

Outro importante setor, que vem merecendo os maiores cuidados por parte do atual Govêrno do Rio Branco, é a Saúde Pública.

Em tôda a Amazônia revela-se complexo por demais o problema da saúde pública. As condições mesológicas favorecem a disseminação do paludismo, das gripes, da verminose, etc., mas a assistência médica, o combate sistemático a essas doenças diminuem sensivelmente o seu índice, como se poderá ver pelas estatísticas que apresentamos.

Em 1945 registraram-se 1.190 casos de paludismo em Rio Branco. Em 1946, 47 e 48 baixaram a 842, 595, 348 e, no ano de 1949, apenas registraram-se 129 casos.

E' portanto um índice animador.

Da mesma forma, pela assistência médica, pelos cuidados dispensados, pela assistência dada à maternidade e à infância, decresceu extraordinàriamente a mortalidade infantil. Em menos de 5 anos baixou de 30 a 3%.

São dados reais e de grande significação...

Mas, as atividades e os cuidados do Govêrno Ximenes de Melo não param aí. A educação, por exemplo, tem tido grande impulso conforme podemos verificar pelas estatísticas, pela disseminação dos estabelecimentos de ensino e pela frequencia escolar.

Não sòmente na capital do Território, mas também pelo interior, o próprio Governador tem ido pessoalmente estudar as condições peculiares de cada lugar a fim de que os maiores proveitos sejam tirados dentro do plano educacional estabelecido.

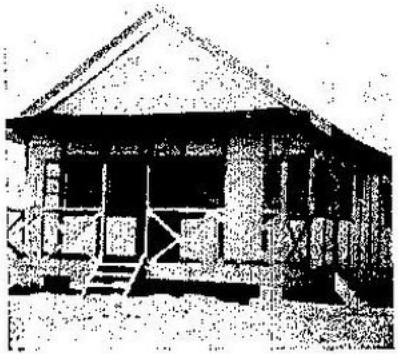
Há necessidade de haver uma educação tôda especial na zona fronteiriça, onde o sentimento nacional deve, por fôrça da própria situação geográfica, ser mais evidente e mais profundo.

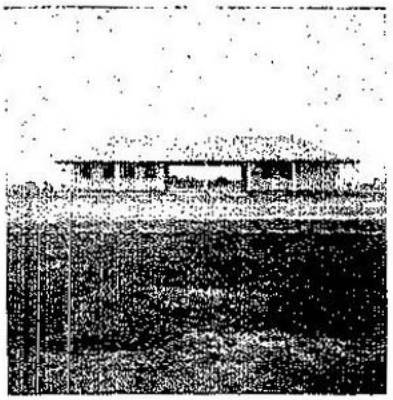
Outra grande necessidade que vinha tendo o Território era a referente à falta de professôras normalistas, que se fixassem à terra. Geralmente, o professorado era recrutado em Manáus e Belém, mas o que sempre acontecia era o regresso dos mesmos, dentro de maior ou menor prazo, mas, sempre o regresso.

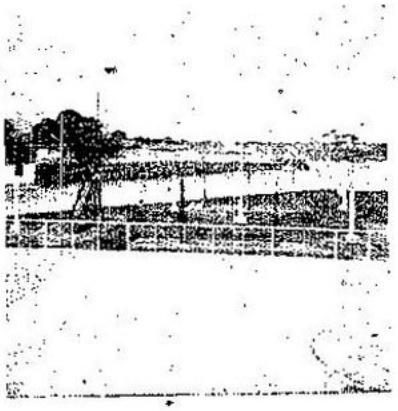
Por isso entendeu o Governador Ximenes de Melo que a solução residia na formação de professôres naturais do Território e por isso criou a Escola Normal já agora em pleno funcionamento. Êsse empreendimento é da maior significação para o Território de Rio Branco.

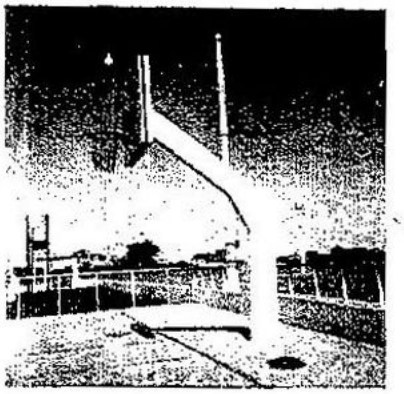
E' interessante lembrar que Bôa Vista, sua capital, possuía em 1943 uma população orçada em 2.000

Excavações, canalização de águas pluviais, alguns detalhes da construção do matadouro-modelo e por fim, tipo de casa das adquiridas pelo atual governo para instalação de postos administrativos no interior.









Escolas rurais, muralha e balaustrada da Avenida Floriano Peixoto e alguns detalhes da Praça do Desportos.

habitantes, e 6 anos após elevava-se a 4.015, o que equivale dizer: duplicou em 6 anos.

A frequência escolar, que em 1948 fôra de 1.134 alunos, em 1949, elevara-se a 1.297.

Assim vai tudo se desenvolvendo em Rio Branco.

Terra nova, onde tudo há por fazer, as atividades do Govêrno têm de ser distribuídas da maneira mais ampla e rendosa.

E' necessário atenção sôbre os transportes, encarando de frente o problema rodoviário, procurando desenvolver e estimular os demais, seja no terreno da navegação aérea ou no campo da navegação fluvial; da mesma forma, especiais cuidados merecem as questões de urbanismo, de rádio comunicação, iluminação pública, fôrça hidráulica, água para abastecimento da população, oficina mecânica e instalações portuárias.

O Govêrno acaba de adquirir 3 guindastes com a capacidade de 5 toneladas cada um para o embarque e desembarque de mercadorias no Pôrto de Bôa Vista, Caracaraí e Bôca da Estrada.

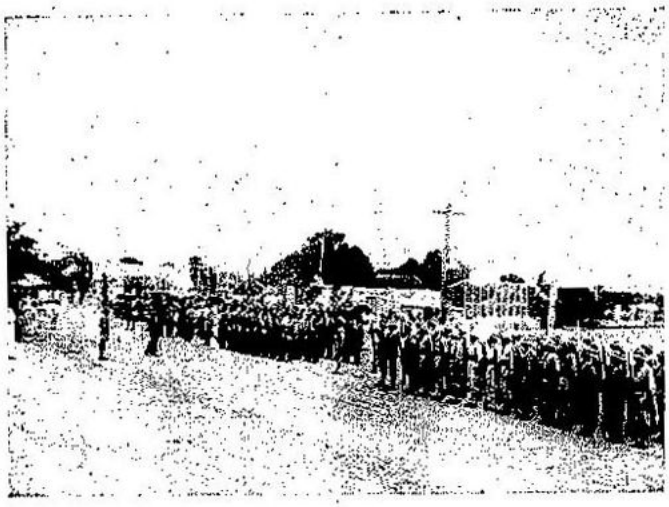
E no setor "construções"? E' muito o que vem realizando o Govêrno atual.

Basta dizer que, ao contrário do que é comum observar-se no Brasil, onde as obras iniciadas por um govêrno quase nunca prosseguem nos governos seguintes, o Governador Ximenes de Melo vem prosseguindo com as iniciadas em outras administrações, a par das inúmeras que iniciou e estão da mesma forma prosseguindo.

Ao lado das obras contratadas, a própria administração se pôs a construir, levando a têrmo a edificação de Escolas Rurais; uma ponte de madeira ligando o bairro do Calunga à Cidade de Bôa Vista; uma enfermaria de 12 leitos; ampliação da oficina mecânica; um pontilhão de madeira sôbre o igarapé de Mecejana; aterros, consertos, pinturas e outras obras em próprios do Govêrno.

Da mesma forma tiveram início e estão prosseguindo aceleradamente as obras de canalização de águas pluviais e esgôtos, da cidade de Bôa Vista, assim como acentuou-se o desenvolvimento dos trabalhos da construção do Matadouro Municipal, cuja instalação de maquinaria está para ser feita em breve tempo.

Na administração Ximenes de Melo foram, igualmente, iniciadas as obras de construção dos edifícios



Formatura da Guarda Territorial e do Pelotão de fronteiras do Exercito

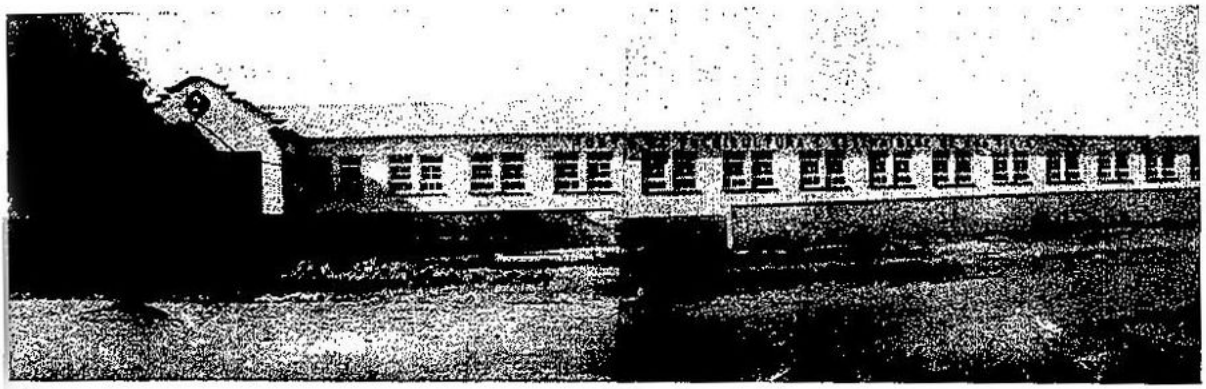
destinados às Divisões de Produção e de Educação.

Foi terminado o edifício do Pôsto de Puericultura e Maternidade de Bôa Vista, que é, sem favor, uma das grandes obras já realizadas no Território.

O Depósito de Material do Govêrno, também, está em vias de conclusão. A construção de um excelente hotel, prosseguindo em ritmo crescente.

Nada tem sido descurado pelo Govêrno atual do Território de Rio Branco, que tem o escôpo de realizar obra de utilidade, sem ostentações inúteis, mas de proveito coletivo.

Os problemas, sejam de ordem administrativa, social ou cultural, são olhados com carinho e atacados de frente.



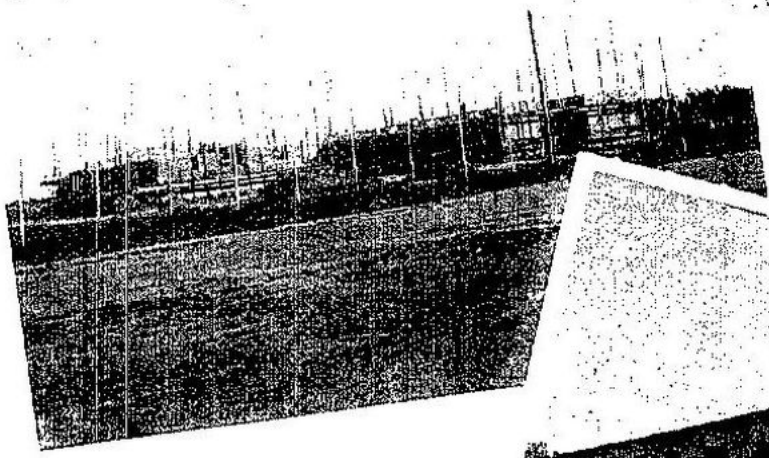
O moderno e confortavel Posto de Puericultura e Maternidade de Bôa Vista, recon-construido pelo Governo do Rio Branco.

Preparando uma raça forte para os dias de amanhã. Desportistas infantis de Bôa Vista. Observa-se que ha desde o louro até o caboclo e o preto nessa equipe de futuros atletas.

Rio Branco é uma terra em início, ainda, como organização político-administrativa, mas, o que nestes últimos tempos tem sido realizado dá perfeitamente a impressão do que será dentro em futuro muito próximo, sem contar com a orientação que está tendo e o apoio que vem merecendo o seu Govêrno.

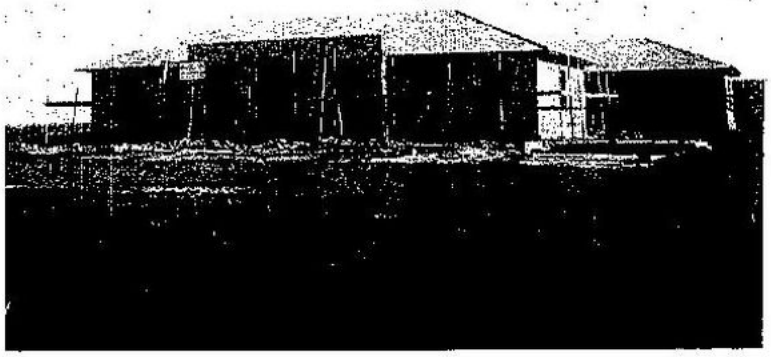
Cercado de auxiliares competentes e trabalhadores, o Governador Miguel Ximenes de Melo, cuja escolha para o cargo decorreu do reconhecimento de seus méritos incontestáveis por parte do Govêrno Federal, muito ainda fará em bem do Território que governa e onde é credor do maior respeito e admiração, pelo muito que vem realizando em bem da terra e do seu povo.

Início de construção da Divisão da Produção do Governo Territorial



Hotel da Bôa Vista (em construção)

Depósito do Material do Governo
Uma ala recon-construida



Edifícios em final de construção para instalação da Divisão de Saúde

O Rio Branco é o maior, o mais importante e rico afluente do Rio Negro. E' êle formado pelo Uraricoéra e pelo Tacutú, que confluem em frente ao forte de S. Joaquim. Segundo o engenheiro Alexandre Haag, mede, desde a foz até aquela confluência, cêrca de 560 quilômetros; segundo o General Jacques Curique, 606.

Desde o tempo das antigas demarcações (1787) até o presente, vários mapas se têm levantado desta grande bacia, figurando, dentre êsses trabalhos, o do Governador Manoel da Gama Lôbo de Almada, e, recentemente, o do Conde E. de Stradelli.

O Uraricoéra sai da fronteira venezuelana e avança para Leste, atravessando a região de campos, onde se acham as fazendas S. Bento e S. Marcos, de criação de gado pertencentes ao Govêrno Federal. Recebe os rios Uraricapará, Majari e Parimé, pela esquerda. Pela direita forma o paraná Maracá, que constitui a ilha dêste nome.

Acima da barra do Uraricapará começa o trecho encachoeirado, que vai até às nascentes, na serra do Parima. Sua largura é de 350 metros, reduzindo-se a 20 no salto Urumami.

Ao tempo das enchentes, as lanchas a vapor podem chegar àquela ilha; daí por diante, somente as ubás indígenas, de quando em quando, puxadas por terra.

O Tacutú corre do Sul para o Norte até receber o Maú, que vem do rumo contrário. Ambos limitam o Brasil com a Guiana Inglêsa, em tôda a extensão dos seus cursos, banhando a feracíssima região do lago Amacú, do Pirára, da serra de Quano-Quano, que eram terras brasileiras e passaram para o domínio da Inglaterra, em consequência do injusto laudo arbitral do Rei da Itália (sentença de 6 de junho de 1904). O Maú recebe pela direita o Cotingo, que desce da serra do Roraima, ponto mais setentrional do nosso país.

O Rio Branco é navegável livremente até às cachoeiras de Caracaraí, num percurso de 288 quilômetros da foz, ou seja na extensão de todo o baixo Rio Branco. Seguem-se 24 quilômetros ocupados por essas cachoeiras. Depois, prossegue o alto Rio Branco até a citada confluência (do Uraricoéra e Tacutú), e num trecho de 172 quilômetros novamente franco à navegação em lanchas. Contornando a parte obstruída de Caracaraí, há o furo do Cujubim, canal que dá acesso às pequenas embarcações, na plenitude das águas.

A bacia do Rio Branco, que mede aproximadamente cêrca de 35.000 quilômetros quadrados, passa por ser a mais opulenta do Amazonas, em cujos campos naturais se criam mais de 200.000 cabeças de gados diversos.

Flora Amazônica

AURÉLIO PINHEIRO

Não surgiu ainda obra de sábio ou de curioso que trouxesse à publicidade todo o vastíssimo acêrvo de malefícios e virtudes da flora amazônica.

Registro grandioso, ultrapassando a humana capacidade, ficará, por isso, eternamente esparso, fragmentário, incompleto, porque o reino vegetal na Amazônia, apesar da aparência uniforme, encerra milhões de detalhes e milhões de surprêsas que dariam uma imensa biblioteca de catálogos — tal como a sua fauna, que na opinião de Dahl constitui o "paraíso dos zoólogos".

Vista de longe, é um emaranhado de frondes que se perdem à distância numa escala de tons que vai desde as nuances do verde-cana ao sombrio do verde-negro, e onde as copas das castanheiras e das sumaumeiras, e os diademas das palmáceas são como um alívio ao olhar estendido para aquela monotonia de folhagens.

Mas isso é o panorama melancólico da selva, o conjunto imutável, a paisagem lúgubre, contínua, invariável, que tem sido, mesmo antes da visada genial de Euclides da Cunha, mesmo para os mais entusiastas amazonistas, a decepção de todos os viajantes, entorpecendo tôda admiração e abafando, sob a ardente temperatura tropical, tôda exaltação e todo arrebatamento.

Essa é a massa florestal que se vê de longe, dos deks dos transatlânticos: a selva sem têrmo, sem variantes, sem atrativos, mais inalterável e mais cansativa do que o próprio oceano.

Suas terras bastante elevadas, e tanto mais altas e acidentadas quanto mais avançam na direção das nossas fronteiras com a Guiana e Venezuela, morrem nas margens do Rio Branco quase sempre em barranco na maioria dos casos, elevados de muitos metros. Nessa região, tão semelhante à dos pampas argentinos e mais belos pelas serranias distantes que lhe cortam o horizonte, a natureza tudo acumulou para que ela se tornasse um dia, o mais forte, variado e principal celeiro do Amazonas. Aí predominam lindas e verdejantes campinas que se desdobram, a perder de vista em suaves ondulações; e, serena e triste continuidade só interrompida por um ou outro capão de mato e pelos grupos de elegantes miritizeiros, a assinalarem, quase sempre límpidas lagoas de leito arenoso e nuas de vegetação, onde se desaltera o gado sedento, nas horas de calmaria.

("O Vale do Rio Branco", Jacques Ourique)

Terra prodigiosa, desdobrando-se nos recortes das serranias e na verde vastidão das planícies; brilhando ao claro verão do Equador e ostentando na clorofila das gramíneas um estranho capricho de humus — tal é a região do Rio Branco no setentrião brasileiro.

A paisagem sugestiva dos *campos gerais*, dos *lavrados* imensos, dos *retiros* ubérrimos, das *ilhas* singulares que são esparsos arvoredos perdidos nas campinas, dos carrascos agrestes — jamais desaparece da retina que a fixou deslumbrada e inquieta.

Na desmedida esplanada apenas de longe em longe palmeiras em filas, como sentinelas dispersas, quebram a uniformidade da perspectiva, assinalando pequeninos cursos dágua, finos e lentos, faiscando, fulgindo e reaparecendo alegremente no infinito manto de esmeralda.

Nesse vasto deserto verde as estradas são quase imperceptíveis, semelhando estreitas faixas de cobre, tortuosas e incertas, bifurcando-se, cruzando-se no descampado.

("À margem do Amazonas", Aurélio Pinheiro)

Alto do Monte Roraima, com sua curiosa vegetação a quase 3.000 metros de altitude.

Nossa Senhora do Carmo

(Aspectos da terra e da vida amazônicas)

CARLOS EUGENIO CHAUVIN

Entre o massiço arenítico do Roraima, ao Poente, e o bloco, menos elevado, porém bastante imponente, do Uiassipú, que se ostenta ao Nascente inacessível e misterioso, existe um pequeno vale, com a largura máxima de quatro quilômetros, sempre úmido, sempre sombrio, raras vêzes iluminado pelos raios do sol que ali dificilmente penetram nas proximidades do meio dia. Despejam-se sôbre êste vale, das grandes alturas escarpadas a prumo nos massiços que o caracterizam, entre as quais como que se submerge mergulhado no infinito, grandes e curiosas catadupas líquidas, que se encaminham, depois de formidável queda, ou para o Norte, em busca do grande vale do Orenoco, ou para o Sul, a levar o seu concurso ao grande e colossal Amazonas, formando, ali mesmo, na base das serranias, um de seus mais longínquos confluentes, que a Geografia caracteriza com a denominação de Cotingo, alvo por muitos anos da cobiça britânica e, hoje, perlustrado apenas por um pequeno número de garimpeiros e catadores, que ali pesquisam o ouro de aluvião e o diamante, que se supõe existir, em avultado depósito, nos seus profundos e misteriosos poços.

Fácil não é discernir, envolvidas, dominadas, submersas, ensombradas pela grandeza das eminências que as circundam, a linha de cumieiras que efetua a necessária ligação entre o Roraima e o Uiassipú, ao Norte, e aquela que para o Sul se destaca, em busca do Uitipú, separando a bacia torrentosa do Cotingo da não menos encachoeirada do Arabupo, caudal venezuelano que também desde logo avulta e se despe-

Aspecto do monte Roraima, nos limites do Brasil com a Venezuela e a Guiana Inglêsa.

nha, alimentado pelas quedas meridionais do grande serro.

Uma importância capital, entretanto, deu a diplomacia e conferiram os tratados, a êsses acidentes aparentemente insignificantes, a essas linhas de cumieiras, minúsculas, deprimidas, esmagadas, estranguladas pela majestade dos serros que as dominam. Constituem elas os limites entre nacionalidades, denotam e demarcam extremos de expansões territoriais de nossa Pátria com a vizinha República da Venezuela, a última, com a Guiana Britânica, a primeira. E os grandes massiços poderiam ser concebidos como os mais majestosos marcos, a alguns dos quais a própria natureza adaptou, ao pé da letra o alcaico decadente de São Prudêncio (1) *Nullis violatur Terminis extis*, verificando-se que por si mesmos se defendem, pela sua própria configuração geométrica, com as suas faces a prumo, em quase que perfeita perpendicularidade ao horizonte.

Os poucos mortais que penetraram naquele pequeno vale, expondo inúmeras vêzes a vida, à borda dos precipícios, escalando, no meio dos maiores sacrifícios, a ondulação que, ligando os dois montes, divide o Brasil do domínio colonial britânico, além da satisfação do dever cumprido, da realização da missão que lhes foi confiada, assistiram aos mais grandiosos espetáculos que pode a natureza oferecer ao homem. Viram o despenhar fantástico daquelas colunas líquidas, açoitadas pelos ventos secos da savana, pulverizadas à distância da montanha, aparentando, muitas vêzes, em elegantes curvas, o retôrno, contra as leis de gravidade, ao ponto de onde, em jôrro, se desprendem do maciço em busca da planície.

Envolvidos em uma atmosfera verdadeiramente líquida, onde difícil seria distinguir as moléculas de ar das moléculas de água de que constantemente aquela atmosfera se satura, viam, raríssimas vêzes, sôbre uma das monstruosas paredes que reduziam a visão do

céu a uma estreita e consciente faixa, diluir-se, esbater-se, sôbre o fundo rubro negro do arenito, um halo magnificente, formado por tôdas as côres do arco-íris. Não era muito comum êste último espetáculo. Exigia condições especialíssimas da atmosfera, e posição favorável do sol, para que a luz se decompusesse, como em um prisma gigantesco, naquela atmosfera em que a água se diluía no ar e o enchia de vapores, com uma capacidade de evaporação proporcionada à superície imensa, desenvolvida, como consequência daquela pulverização indefinível, que o potencial de projeção da coluna líquida determinava.

As explorações de Andersen, quando, à nossa revelia, procedeu nos trabalhos de reconhecimento que serviram de base à sagaz diplomacia britânica, para obter o tratado de 1926, consideraram aquêle vale inacessível. Suas fantasias geográficas receberam naturalmente a consagração exigida pela teleologia singular que naturalmente as inspirava. E, por isso, só muito depois de não existir aquêle nosso grande Chanceler, que conhecia a fundo as manobras e operações da política internacional, é que foi conseguida a sua sanção definitiva, com um preâmbulo necessário e imprescindível às operações no terreno. Não interessava, até então, conhecer aquela topografia espantosa, no fundo de uma das mais curiosas depressões do planêta, onde se revela a destruição de um mundo pela fôrça erosiva das águas e onde o cérebro humano ou se deprime ou se exalta; ou sente-se insignificante, pequenino, humilde, diante do potencial inculculável das fôrças cosmológicas, ou compreende a sua teleologia tradicional, justificada na Mitologia com os trabalhos de Hércules, demonstrada pela pré-história nos colossais monumentos que a civilização pré-colombiana erigiu na nossa América, ou naqueles espantosos templos asiáticos, cuja descrição nos enerva e nos espanta, para os quais dedicamos sempre uma pequena dúvida, centelha cartesiana que é indiscutivelmente o maior manancial da filosofia, que é a maior fonte do saber. E, quase sempre, as duas impressões surgem concomitantes, em aparente e férvida contradição, a depressão e a exaltação se conjugam, produzindo entusiasmo e tristeza, grandes aspirações e grandes desesperos, ânsias de ação e de reação psicológicas, fôrças contrárias que se não anulam, obedientes às regras ordinárias de Mecânica, porque são de natureza espiritual: não pudemos concebê-las aplicadas a pontos materiais, e sim a moléculas sutis do pensamento, a elementos fundamentais de nossas concepções.

O espírito humano se exalta diante da grandeza daqueles fenômenos. Deprime-se, porém, ao concebê-lo que vem produzindo, em um ciclo incalculável de tempo, a ação torturante e impiedosa daquelas águas, sôbre massas enormes acumuladas de rochas metamórficas, apoiadas sôbre uma base diorítica, que se expõe, aqui e ali, ora denudada no fundo do vale, ora surgindo à meia encosta da montanha, com as mais singulares deformações, e que, apesar de sua dureza, exibem os mais alarmantes sintomas de decomposição. E o espetáculo se acentua, se depura, como que se hipostasia, quando os ventos quentes do sudoeste se bifurcam no vale e vão ao encontro das correntes atmosféricas do setentrião, elevando, exatamente sôbre aquela lomba transversal que caracteriza o *divortium aquarium*, uma muralha alvinitente de vapores, cortina de névoas, que parece fixar-se ao solo e que se eleva ao céu, com uma superfície e uma perpendicularidade que relembra aquelas abstrações geométricas imaginadas pelo espírito humano para delimitar o espaço.

Roraima - Fronteira de 3 nacionalidades

Uma tal parede alvinitente, em esquadria com as muralhas de arenito, não constitui uma miragem, não

é uma ilusão de ótica. Tem existência material. Não se desfaz ou se dilui com a aproximação do observador. Antes se acentua e se fixa na retina, sendo possível nela penetrar, nela se envolver, passando-se de uma atmosfera clara para o espaço enublado que surde com a mais precisa e definida solução de continuidade.

Em uma ocasião como essa a parte brasileira do vale é fàcilmente e por um só lanço de vista abrangida. O horizonte para o Sul se dilata. E à vista desarmada apresentam-se, muito ao longe, a sudoeste, os píncaros do Parima, e, ao sul, aquela sucessão interminável de montanhas características da Pacaraima. Quedas magníficas, torrentes colossais iluminam a perspectiva e, de longe em longe, manchas isoladas, tênues espirais de fumo que de tais manchas se evolam, testemunham a presença da vida humana naquelas serranias, localizam a existência das malocas. Entretanto, se possível ajuizar-se da fisiografia de regiões longínquas, a topografia do vale, que se acha muito perto, evidencia-se misteriosa e impenetrável. A vegetação, alimentada exuberantemente pela excessiva umidade, enraizada em um solo de detritos e de depósitos, cresce e se nivela, ao alto, pela copa, em ânsia pelas alturas, ânsia que o heliotropismo produz, fome de luz intensificada por aquêle ambiente escuro, séde do infinito que se teria certamente naquela *selva escura* do poeta florentino. E, se a vista não alcança as profundezas do vale, se se não pode ajuizar de suas depressões, ouvem-se os ruídos soturnos das correntes que o cortam, continuamente alimentadas pelas reservas líquidas que aquêles montes acumulam, principalmente o Roraima, cujo *etimon* indígena de *pai das águas*, revela a impressão causada por um tal acidente geográfico na imaginação selvagem. E tôdas as denominações que os invasores *caríuas*, que sobrepujaram *caríuas*, conservaram naquelas zonas misteriosas, mostram idéias cosmogônicas latentes nas cerebrações indianas que por ali se arrastam. E', por isso, que mui perto se divulga o Uitipú, montanha de onde se desprende o sol, opondo-se ao Uiassipú, serro que ao astro do dia oculta e escurece.

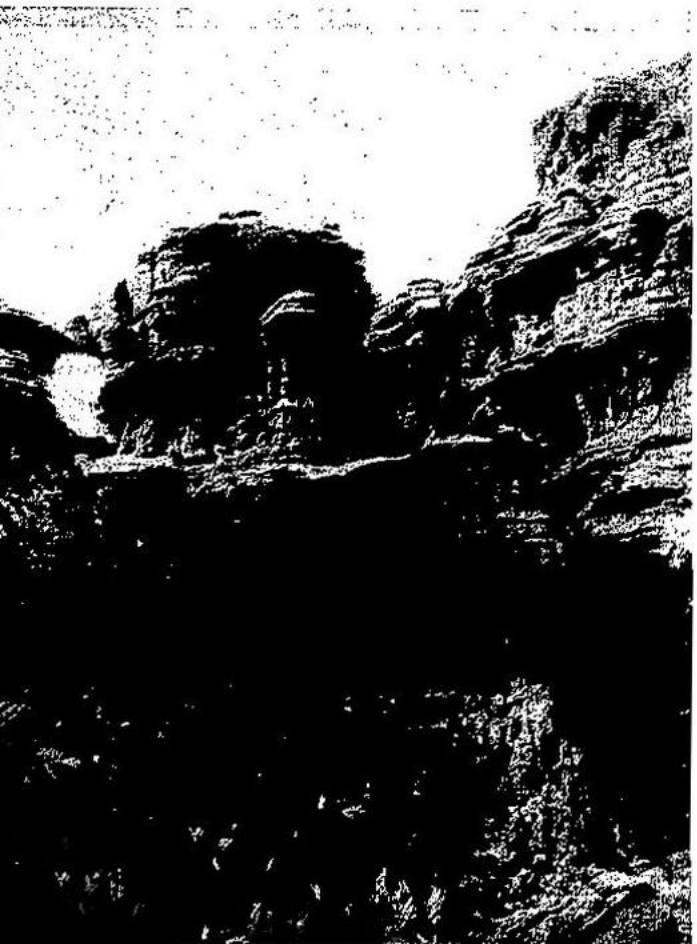
O ruído constante das águas que se despenham, o ronco, muitas vêzes gemido (2), das quedas de água e das cachoeiras, o silvar contínuo do vento sôbre as árvores que, esguias, se esforçam em conquistar o espaço, misturam-se em um ritmo selvagem e soturno, muitas vêzes harmônico e melódico, porém, geralmente de uma harmonia e melodia fúnebres que contrastam com a majestade imponente do ambiente montanhoso e com o espetáculo soberbo divisado nas alturas. E, não raras vêzes, tais ruídos são superados pelo que produz a queda imensa de formidáveis blocos da montanha, que se desprendem carcomidos pelas águas e se projetam sôbre o vale, deixando impressa profunda e impressionante hipófona, exatamente no local onde se destacaram formidáveis blocos de arenito arremessados à floresta, que estendia suplicante os mais elevados ramos para alturas ameaçadoras e vingativas. (3)

E', incontestàvelmente, uma zona impressionante e bárbara. E os que a percorreram, em condições precárias de recursos, estimulados pelo cumprimento do dever, não poderiam, senão muitos anos depois de abandoná-la, com esforços proeminentes de memória, descrevê-la, tal qual a observaram, tal qual a demarcaram, tal qual a mediram, tal qual a avaliaram.

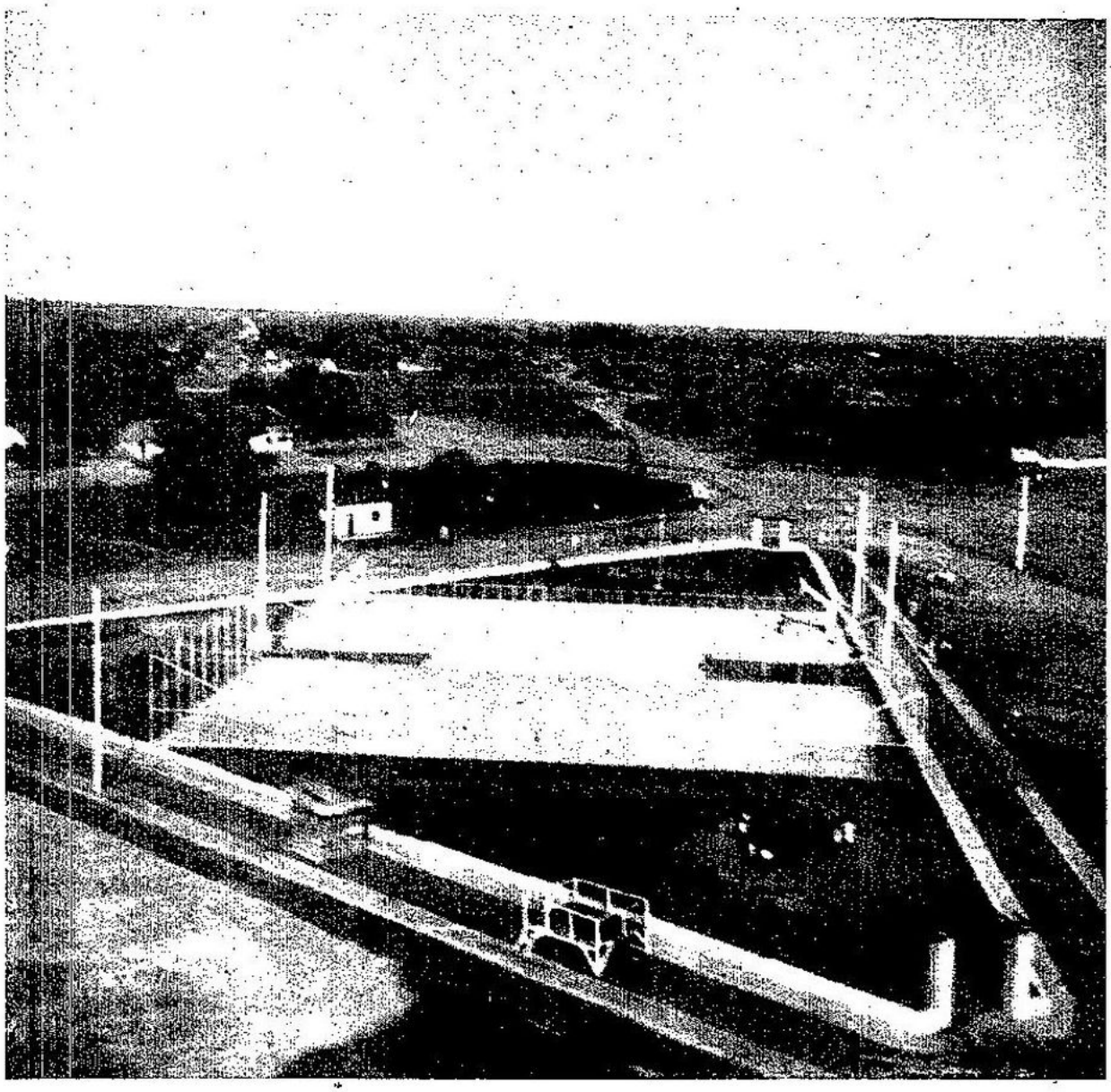
(1) *Marcus Aurelius Clemens Prudentius*, o príncipe dos poetas cristãos (séc. IV e V).

(2) As cachoeiras e o seu gemido prenunciam a enchente, asseveram os nossos índios.

(3) Ruído que impressiona sèriamente a imaginação indígena. Ora assemelha-se ao trovão, ora a disparos de grossa artilharia acompanhado sempre de vibração, muitas vezes violenta, do solo, sentida a muitas milhas de distância.



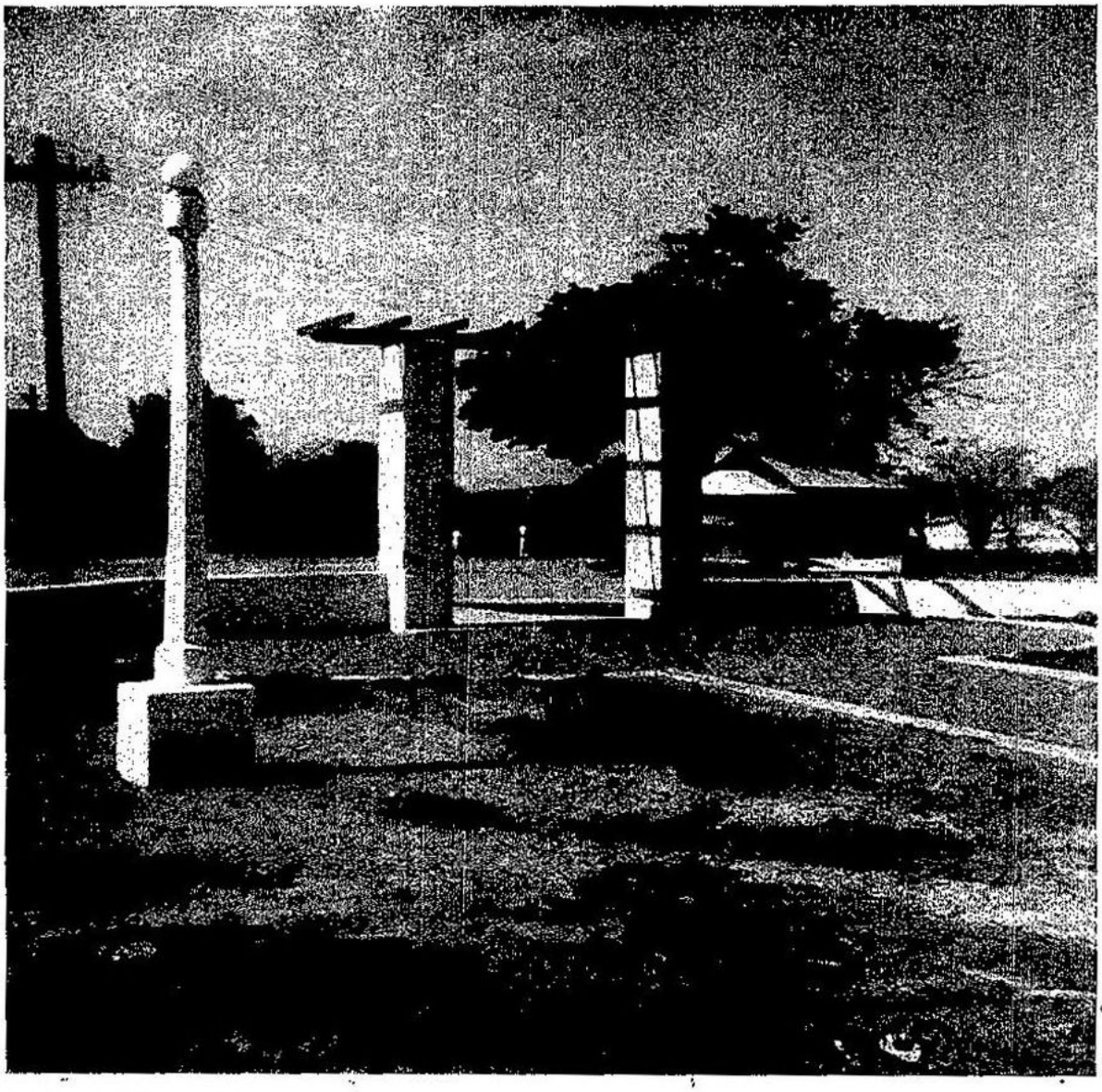
Monte Roraima - Observa-se o trabalho do vento e das águas no arenito.



VISTA DA PRAÇA DE DESPORTOS
mandada construir pelo atual Governo. Execução da firma Riobras Industrial Limitada.

Quem chega hoje ao Território Federal do Rio Branco, nota, ao primeiro golpe de vista, que há um admirável impulso de progresso e um acentuado propósito de trabalho bem orientado.

Por tôda parte vêem-se homens e máquinas em movimento, paredes que se levantam, telhados novos mostrando obras recém-concluídas, terras removidas, e no semblante do povo uma indisfarçável satisfação.



Praça de Desportos (entrada)

Efetivamente, é muito o que hoje se realiza naquelas distâncias, na construção de uma nova cidade, com índices de confôrto compatíveis com a época em que vivemos.

Percebe-se, logo a diretriz técnica que está sendo traçada e a quem compete a execução de quase tudo aquilo.

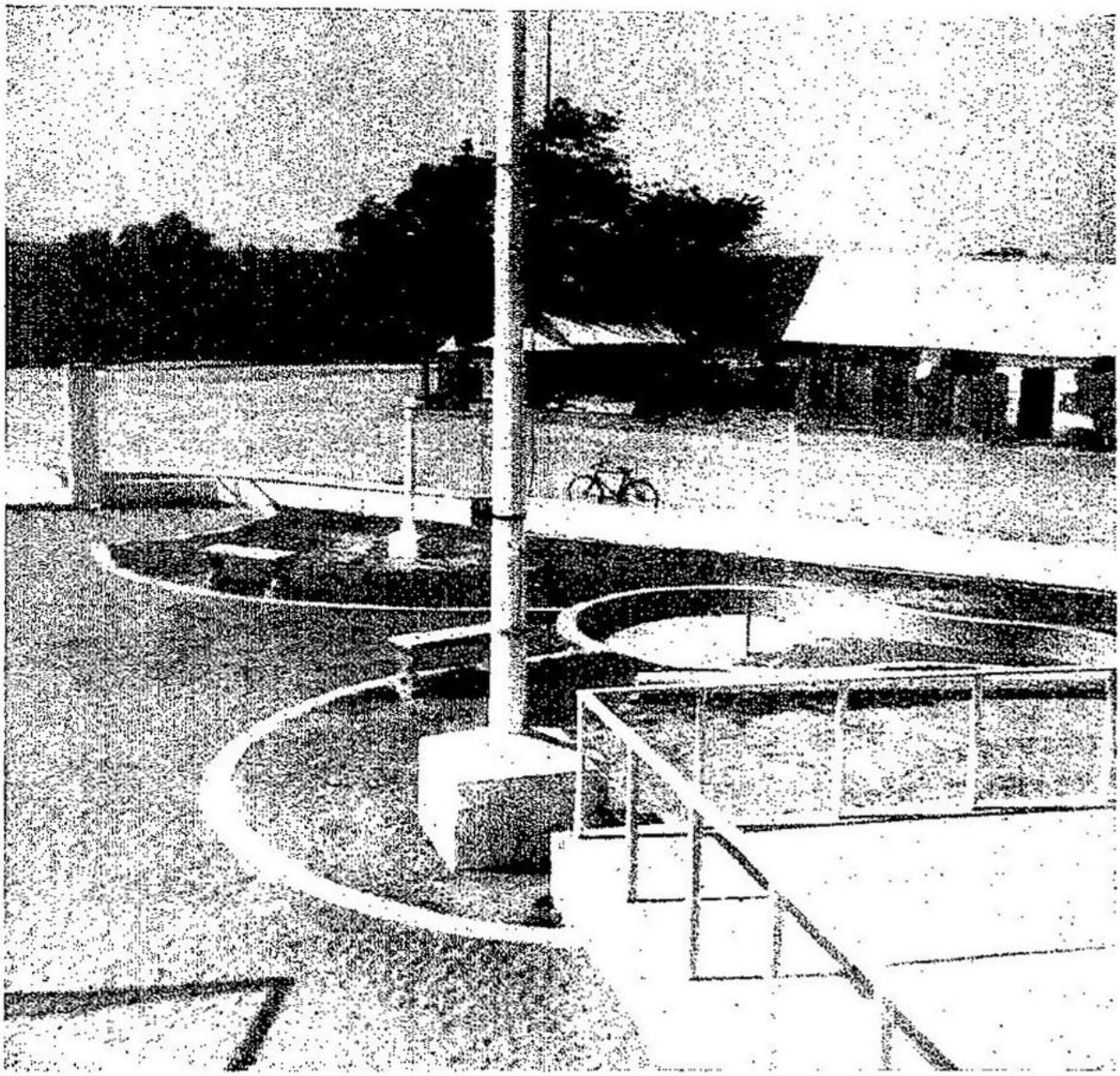
Há obras executadas diretamente pelo Govêrno, outras pelo município de Bôa Vista, outras a cargo de uma importante firma cujo nome se ouve pronunciar de momento a momento.

Não se dá dois passos sem ouvir falar na "Riobras". Em tôda parte fala-se com estima e respeito no Dr. Darcy.

— O que é Riobras? pergunta curioso o recém-chegado.

— Quem é êsse Dr. Darcy, de quem todos falam a todo momento?

A explicação vem em seguida: — O Dr. Darcy é o planejador e construtor da cidade de Bôa Vista, capital do Território. A "Riobras" é a firma executora dêsses trabalhos.



Praça do Desportos (detalhe)

Foi fundada para construir a capital do Território e tem realizado uma obra admirável no relativamente curto período de sua ação.

A "Riobras Industrial Limitada" é hoje o dinâmo propulsor da vida de Rio Branco.

Seu Chefe, o ilustre Engenheiro Civil Dr. Darcy Aleixo Derenusson, é um homem moço e simples, dotado de grande energia e que vem realizando uma obra notável sob todos os aspectos.

Foi êle quem fêz, pessoalmente, o levantamento da área da futura capital do Território de Rio Branco.

Fêz, preliminarmente, o cadastro completo do existente na cidade — casas, população, etc. — e com êstes elementos, traçou o plano director e projetou a futura capital.

Não são muitas as cidades no Brasil, que têm sido construídas dessa forma, estudadas tôdas as suas condições, previstas as suas necessidades essenciais e obedecendo a um plano previamente estabelecido.

Talvez, mesmo, entre nós, sòmente Goiânia possa ser mostrada.

Matadouro modelo

Detalhe interno do matadouro

Bôa Vista do Rio Branco apresenta em seu traçado a satisfação das condições exigidas pelo meio, considerados o clima, as águas, e o mais que a técnica necessita cogitar para êsse fim.

Foi projetada a rêde de águas pluviais, bem como a de esgotos e as de iluminação e fôrça.

Cogitou-se, também, de fazer o arruamento da cidade, sendo parte pela Municipalidade e parte pela "Riobras".

Essa firma construiu igualmente o cais e a balaustrada do Pôrto de Rio Branco, a notável Praça de Desportos, tão bôa quanto as melhores existentes no país, com excelente campo para tênis e basquete, e ainda está realizando muito mais.

As condições locais de Rio Branco, o longo trecho encachoeirado do rio que dificulta grandemente as condições de navegabilidade e, consequentemente, de transportes, obrigou a firma a certos esforços que desnecessários seriam em outros lugares.

Não existindo no Território maquinaria apropriada a certos serviços, a Riobras teve de empregar alguns milhares de contos de réis, na aquisição de máquinas e instrumentos sem os quais os trabalhos não poderiam ser realizados.

Teve de montar uma fábrica de tubos de concreto até 1 metro de diâmetro; e, para poder movimentá-la, precisou instalar uma pequena usina geradora de energia.

Tudo no interior brasileiro, principalmente na zona fronteiriça do Norte, é realizado com muito esfôrço, muito sacrifício, e sòmente o patriotismo é capaz de impulsionar os homens a certos empreendimentos.

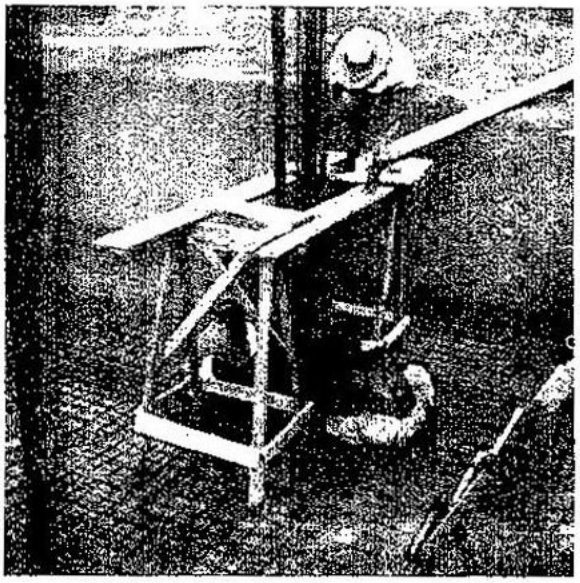
Dentre outras realizações da "Riobras" em Rio Branco, podemos citar as fábricas que estão sendo montadas: uma para confecção de telhas, outra para confecção de manilhas de barro.

Os ladrilhos que estão sendo empregados nas obras, são igualmente feitos pela firma.

Também por ela foram construidas para o I. P. A. S. E. vinte casas residenciais destinadas a funcionários públicos.

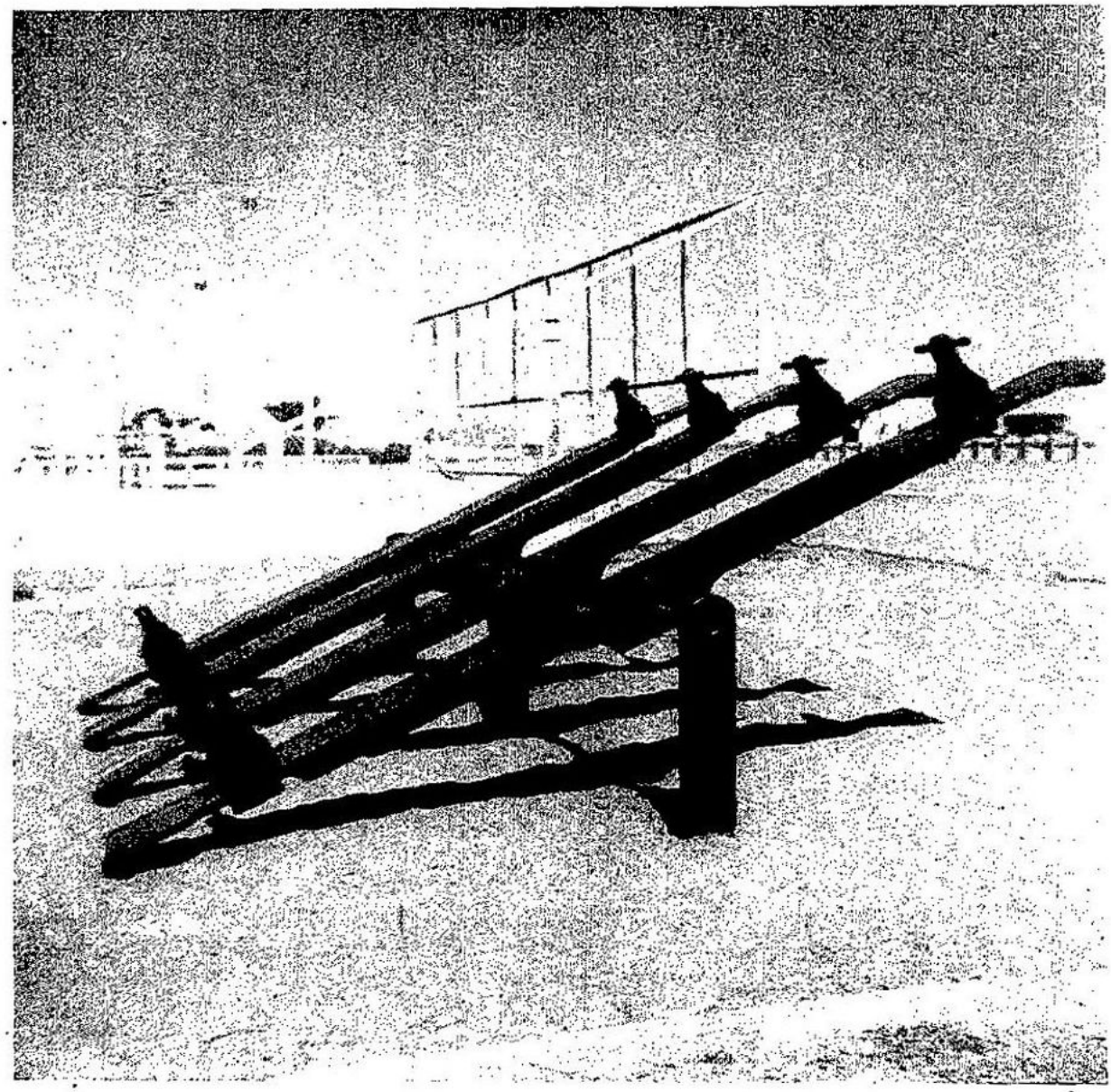
Seu primoroso acabamento e o aspecto agradável que dão à cidade constituem uma recomendação e são um indice bem expressivo da vida atual do Território.

As obras prosseguem em ritmo acelerado



Obras de utilidade

e que muito recomendam uma administração e a capacidade técnica dos seus executores



Gangôrres

Não ficam, porém, aí, as realizações da "Riobras" no Território de Rio Branco. Há obras importantes como o matadouro modêlo, o Hotel, e as várias Secretarias do Govêrno.

O Matadouro, com sua grande capacidade de movimento, vem substituir condições rudimentares até então existentes e dá ao mesmo tempo um melhor aproveitamento a tudo.

Com excelente apresentação exterior, o matadouro, internamente, satisfaz a tôdas as exigências de caráter técnico e sua construção é do mais sólido e perfeito acabamento.

Estão sendo construídas as sedes da Divisão de Produção, Divisão de Saúde, Forum, Secretaria de Segurança Pública e um hotel.

Não existia, até então, nenhum hotel em Rio Branco.

O que, por ordem do Govêrno está construindo a "Riobras", está no segundo pavimento e sua conclusão será em agôsto do ano em curso.

Possui êsse hotel 30 quartos para hóspedes solteiros, todos servidos de água corrente e sendo bastante amplos e ventilados; 20 apartamentos com instalações sanitárias completas; amplo restaurante com

sala de estar, copa, *hall*, etc., numa área coberta de 2 mil cento e dezenove metros quadrados.

Nas obras dêsse hotel está sendo empregado o melhor material existente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Os soalhos são de tacos de ipê e peroba; tôda a cerâmica empregada é de S. Caetano e Sacoman; os azulejos da fábrica Klabin e os aparelhos sanitários são dos melhores.

As esquadrias são fabricadas no Rio, com madeira da melhor qualidade.

A parte elétrica e hidráulica do hotel será idêntica às empregadas no Rio e em São Paulo. Terá reservatório de água, próprio, com bombeamento para a caixa superior.

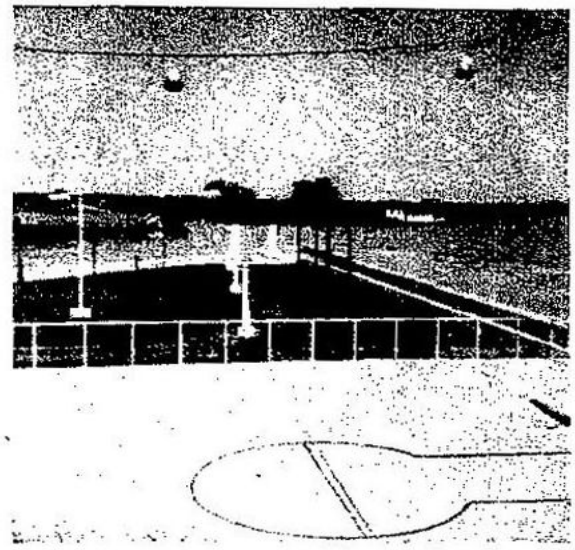
E' incontestàvelmente uma obra importante.

Será também construído pela "Riobras" o Palácio sede do Govêrno Territorial.

Todos êsses prédios, os que vão ser e os que já estão sendo construídos estão situados no local onde será construída a futura Praça Cívica. Esta será a mais importante da cidade. Centro de onde se irradiarão as vias municipais de acesso aos bairros residenciais.

Esta, em linhas gerais, a relação das obras que está realizando em Rio Branco a firma "Riobras Industrial Limitada".

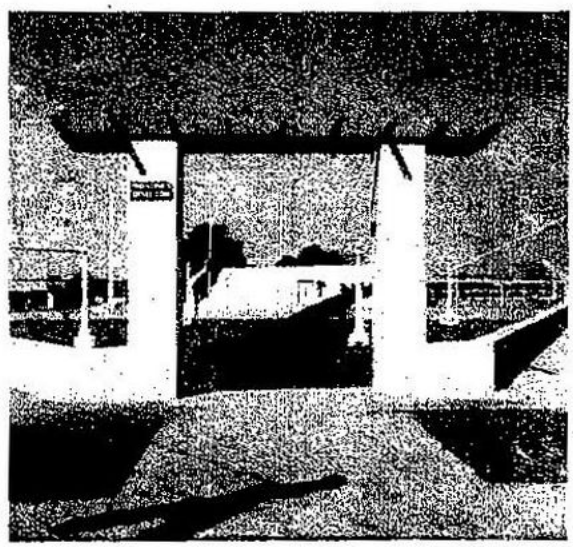
Seu Chefe, o Engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, está fazendo obra imperecível. Traçou, planejou



Campo de Basquete

e está construindo uma cidade cujo futuro bem se poderá prever pela proximidade em que se encontra da República da Venezuela e da Guiana Inglêsa; pela riqueza em potencial que possui e pelo desenvolvimento que certamente dará às suas imensas possibilidades.

Daí o conceito e a estima em que é tido o Dr. Darcy Derenusson pela gente riobranquense, e grande — não há dúvida — é o seu mérito, não sòmente como técnico, também como idealista e dono de uma notável capacidade de realização.



Outra visão da Praça de Desportos

Curiosidades do Rio Branco

Você sabia que:

— Em 1839, os guianenses de Demerara assaltaram, com intuitos conquistadores, o atual Território de Rio Branco? E quem os combateu e expulsou foi um frade Carmelita? E que êsse frade chamava-se Frei José dos Santos Inocentes?

— o milionário e cientista americano Hamilton Rice, visitando o Rio Branco, em 1926, à frente de uma grande expedição, ficara tão impressionado com as riquezas naturais da região, que declarara, sòmente o Rio Branco "bastaria para salvar da ruína qualquer país do mundo"?

— os inglêses conseguiram, por uma arbitragem infeliz e parcial do Rei da Itália, numa suposta retificação de limites, arrebatar 20 mil quilômetros quadrados de terras riobranquenses?

— nessas terras existem as célebres minas do *Pirara* cujos veios parecem inesgotáveis?

— em Rio Branco existe a Serra do Cristal, resplandecente à luz do dia "como se fôra encrustada de diamantes"?

— o vale do Rio Branco é muito propício à criação de gado? E que são muito grandes os seus rebanhos?

— o sábio alemão Koch-Grumberg faleceu em Rio Branco, onde foi sepultado?

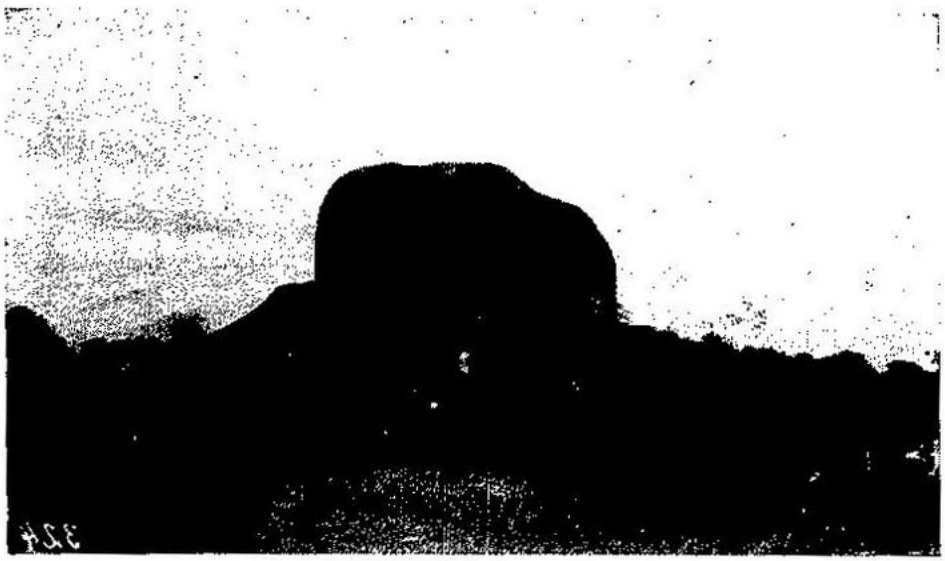
— seus despojos estiveram ameaçados de perder-se, numa das periódicas enchentes do rio? Que sua trasladação para Manáus, no Estado do Amazonas, onde repousam atualmente, deveu-se à iniciativa dos escritores Luiz da Camara Cascudo e Paulo Bentes, interferindo junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, que por sua vez solicitou essa providência ao govêrno daquele Estado (ao qual o Rio Branco pertencia)?

— êsse grande sábio alemão deixou em sua língua original um acervo de 19 obras sôbre a região, e ainda desconhecidas dos brasileiros?

— a região do Rio Branco é riquíssima em ouro, diamantes, cristais e mica?

— o Monte Roraima é o 2º ponto mais alto do Brasil, com seus 2.875 metros de altitude?

— êsse monte delimita fronteiras do Brasil, Venezuela e da Guiana Inglêsa?



A pedra pintada (existente nos campos do Rio Branco). É ôca, tendo alguns furos que servem de janelas (antigo templo dos índios).

Matriz de N. S. do Carmo
(em Bôa Vista do Rio Branco).

Termos Regionais da Amazônia.

CAMPOS GERAIS — Grande extensão de campos de pastagens, no Rio Branco.

CARRASCOS — Campos de pastagem inutilizados por ervas daninhas, no Rio Branco.

FUNIL — Torvelinho das águas, próximo às cachoeiras.

VIRAÇÃO — Processo da pega das tartarugas, virando-as nas praias.

MARANDUERA — Contador de histórias.

CORREDEIRA — Trecho encachoeirado dos rios.

ESTIRÃO — Longo trecho de um rio em linha reta.

PAXIÚBA — Palmeira muito empregada nas construções de casas modestas.

MAPINGUARÍ — Tipo lendário da Amazônia, perverso, vingativo, que vive nas florestas.

CAXIRÍ — Bebida frementada usada pelos indígenas.

LAVA-PRAIA — Nome que o caboclo dá ao último repiquete (enchente) do rio ou do igarapé, antes do início do verão.

TRONQUEIRA — Grande tronco de madeira de lei, caído do barranco no leito do rio. Às vêzes constitui sério perigo para a navegação. Inúmeros gaiolas têm naufragado, batendo com o casco em tronqueiras submersas.

ARISCO — Desconfiado, tímido, espantadiço.

CACURI — Curral de madeira para pesca nos rios.

GALEOTA — Canoa que os regatões usam no seu comércio itinerante, através de furos e igarapés.

COROCA — Decrépito, caduca.

CIRIRINGA — Ar expirado do fundo dágua e que sobe à superfície, em bôlhas.

MANGA — Corredor da "caiçára", por onde passam os bois, da "sala" para a "gambarra".

CAIÇARA — Cercado de madeira, à margem de um rio, para embarque de gado. Compõe-se de duas partes: a manga e a sala.

GAMBARRA — Embarcação a vela, de 2 mastros, para transporte de gado.

O Noé dos Majongongs

(Lenda colhida no Rio Branco por TH. COCH-GRUNBERG)

Nuá mandou construir uma grande barca e avisou todos os animais, o jaguar, o cêrvo, a anta, a capivara e outros, todos os animais da terra. Avisou também todos os homens. Perecerá tudo nágua!

Os homens, porém, diziam: — E' mentira! Nuá edificou uma grande barca e mandou que embarcassem todos os animais, plantou também tôdas as frutas, especialmente bananas, cajú e outras.

A barca ainda hoje se pode ver no outro lado do Roraima, uma grande rocha com uma bananeira ao lado.

Nuá disse à gente: Sereis transformados em golfinhos e peixes e cobras aquáticas e tartarugas. A gente Majongongs, Macuxi, Taulipangue, Vapisxana, Sapará, Uaiumará, Macú e outras acreditaram o que Nuá lhes disse. Todos os outros tornaram-se animais aquáticos. Depois veio muita água do Roraima e inundou tudo.

Os homens que Nuá tinha acautelado disseram: — Não queremos fazer barcos, mas treparemos às árvores. Foram transformados em formigas, tocandiras, talvez também em borboletas. Agutipurú subiu a uma árvore Inajá e por isso ainda hoje gosta das frutas desta palmeira. Outros homens subiram em árvores e foram convertidos em tôdas as sortes de monos, guaribas, macacos-de-cheiro e outros. Por isso ainda hoje os monos se parecem com os homens.

Outros foram mudados em aves. O tamanduá, que então ainda era homem, disse: — Que serei eu agora? Cutia, paca, anta, todos êsses animais são comidos. Isto não quero. Então começou a ser tamanduá, que os homens não comem. Outro fêz o mesmo, tornando-se jaguar; outro rapôsa, todos animais que se não comem. Êstes eram os astuciosos! Os outros, a anta, a cotia, o cêrvo e outros eram os imbecis!

Tôdas as aves foram para o céu, o mutum, o urubú, o passarão, a garça e outras. Dizem que lá no céu, havia um furo, à porta para êsses animais. Tudo ficou inundado e se fêz noite; o sol não saiu mais por muito tempo.

— Então, disse Nuá: Quando amanhecer, deveis cantar! Êle o disse aos papagaios, araras, cotias, antas, a todos os animais, aos guaribas e outros...

Agutipurú atirou na água uma fruta de inajá para ver se baixava. A fruta fêz *ting*, sinal de que havia ainda muita água. Assim fazia Agutipuru tôdas as noites por muito tempo.

Um dia a fruta fêz *pong*. Então percebeu Agutipurú que a água baixava. Depois a água baixou tanto que a fruta da inajá, quando a atirou nágua, fêz *pau*. Então conheceu Agutipurú que a fruta caíra em terra enxuta.

Então cantou primeiro o mono urrador, depois o galo, o mutum e tôdas as aves que cantam de manhã pela madrugada.

Apontou o dia. O sol reapareceu. Nuá mandou ao urubú, que naquele tempo era ainda uma pomba, que fôsse ver se a terra era enxuta. A ave demorou muito e comeu muitos animais, especialmente peixes que jaziam ali podres. Sujou-se, ficou prêto na lama e fedorento e começou a ser urubú.

Então enviou Nuá, após êle, uma pequena pomba, para ver o que fazia, demorando-se tanto tempo. Ela não fêz como o urubu, mas voltou e contou tudo. Nuá, então, disse ao urubu: — Eis-te sujo demais. Não quero mais ver-te aqui! Podes agora sempre viver assim! Então continuou a ser urubú.

A pequena pomba disse: — A terra está enxuta. Então veio Nuá com sua canoa do céu. Antes enviara ainda o gavião, o corocorú, a garça, tôdas as aves que ainda hoje gostam de andar na lama e de comer carne podre e peixes. Tôdas ficaram e não voltaram mais. Depois enviou o cêrvo dizendo-lhe: — Cuidado, lá há muitas formigas! Espera até que se afastem! Mas o cêrvo teimou dizendo: — Isto não faz mal. Naquele tempo tinha ainda carnes nas pernas acima das mãos e dos pés.

As formigas comeram-lhe as carnes e assim ainda hoje corre com pernas delgadas. Nuá disse que se apressasse. Por isso ainda hoje o cêrvo corre.

Nuá disse aos animais: — Esperai até que tudo fique sêco, até que as formigas se vão embora! Mas os animais, cervos, antas, não esperaram e por isso comeram-lhe as formigas as carnes das pernas.

Depois disse Nuá aos cervos, antas e a todos os animais de caça: — Quando encontrardes homens, não deveis fugir dêles, mas falar com êles! Não deveis ter mêdo!

Então disse o macaco: — Não lhe acrediteis; mas fugi dos homens! Os animais seguiram o conselho do macaco e por isso são mortos pelos homens até hoje, aliás seriam ainda hoje amigos.

Quer conhecer o Rio Branco?

Procure ler:

LUCIANO PEREIRA DA SILVA — O Rio Branco.

BRAZ DIAS DE AGUIAR — Nas Fronteiras da Venezuela e Guiana Britânica e Neerlandesa.

BARÃO DE MARAJO' — As regiões Amazônicas: o Rio Branco.

DJALMA GUIMARÃES — Provincia Magmática do Roraima.

DON ALCUINO MEYER O. S. B. — Recursos Minerais do Território do Rio Branco.

HAMILTON RICE — The Rio Branco, Uraricoéra and Parima.

HAMILTON RICE — Exploration en Guyane Brésiliene.

LOBO D'ALMADA — Descrição relativa ao Rio Branco e seu Território.

JACQUES OURIQUE — O Vale do Rio Branco.

FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO — Relação Geográfico-histórica do Rio Branco da América Portuguêsa.

GLYCON DE PAIVA — Alto Rio Branco.

AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA — Recursos minerais da bacia do Rio Branco.

KOCH-GRUNBERG — Von Roraima zun Orinoco.

JOAQUIM NABUCO — Notícia do Rio Branco.

Foz do rio Maú

CREME DE MILHO

« LUX »

Em pacotes de celofane
de 1 quílo e de ½ quílo

O ALIMENTO PERFEITO PARA CRIANÇAS E ADULTOS

PRODUTO MUITO IMITADO
MAS NUNCA IGUALADO

PRODUTO DO

MOINHO DA LUZ

Exija do seu fornecedor A MARCA "LUX"

BANCO DO BRASIL

1808 — 1950

Sede: Rua 1.º de Março, n.º 66 - Rio de Janeiro (D.F.)

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite ..... 2 % a. a.

Depósitos populares:
Limite de Cr$ 10.000,00 ..... 4 ½ % „

Depósitos limitados:
Limite de Cr$ 50.000,00 ..... 4 % „
Limite de Cr$ 100.000,00 ..... 3 % „

Depósitos a prazo fixo:
Por 6 meses ..... 4 % „
Por 12 meses ..... 5 % „

Com retirada mensal de juros:
Por 6 meses ..... 3 ½ % a. a.
Por 12 meses ..... 4 ½ % „

Depósitos de aviso prévio:
30 dias ..... 3 ½ % „
60 dias ..... 4 % „
90 dias ..... 4 ½% „

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo - descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1.º de Março, n.º 66, mais as seguintes:

Bandeira, Rua Mariz e Barros, n.º 44 - **Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, n.º 449 - **Campo Grande**, Rua Campo Grande, n.º 100 - **Copacabana**, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, n.º 1.292 - **Glória**, Rua do Catete, n.º 238-A - **Madureira**, Rua Carvalho de Souza, n.º 299 - **Méier**, Avenida Amaro Cavalcanti, n.º 95 - **Ramos**, Rua Leopoldina Rego, n.º 78 - **São Cristovão**, Rua Figueira de Melo, n.º 360 (esq. da Rua SãoCristovão) - **Saúde**, Rua do Livramento, n.º 63 - **Tijuca**, Rua General Roca, n.º 561 - **Tiradentes**, Av. Gomes Freire, 20/22.

Além das operações normais, a Agência Metropolitana da Glória está habilitada a receber depósitos fora das horas de expediente, quer durante o dia, quer à noite, utilizando-se do Receptor Automático instalado na referida Agência, e a Metropolitana de Copacabana oferece, mediante módico aluguel mensal, cofres de vários tipos para guarda de valores (títulos, joias, etc.) em casa forte dotada de moderno equipamento.

"RIOBRAS"

ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA — CONSTRUTORES
URBANISTAS — E PREITEIROS

Engenheiro chefe
Dr. Darcy Aleixo Derenusson

Escritório na Cidade de Bôa Vista
Território Federal do Rio Branco

J. G. ARAUJO & CO. LTD.

FILIAL

ESTIVAS, FERRAGENS, FAZENDAS, MIUDEZAS,
CALÇADOS, PEFUMARIAS

Aceita em consignação todos os gêneros de exportação da região.

AGENTES DE:
THE TEXAS COMPANY (S. A.) LTD.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTD.

BÔA VISTA - TERRITÓRIO F. DO RIO BRANCO

A CEARENSE

DE

MOZART CAVALCANTI

Grande Sortimento de Fazendas, Estivas, Ferragens, Miudezas e Calçados

Agentes Banqueiros da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Avenida Jaime Brasil, s/n. — End. Teleg. "Mozart"

BÔA VISTA - Território Federal do Rio Branco

MOURA BAR

Proprietário: ANTONIO LUTGARDS MOURA

BAR — BILHARES E SNOOKER

Ponto de elegância de Rio Branco

Sorvetes — Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Avenida Jaime Brasil s/n. e Avenida Coronel Bento Brasil s/n.

Endereço Telegrafico "MOURA BAR"

BÔA VISTA - Território Federal do Rio Branco

A CAJUEIRENSE

DE COSTA & SILVA

Variado Sortimento de Tecidos

e outras Mercadorias

Vendas pelos melhores preços

Avenida Getulio Vargas s/n. — End. Telegr. "Silva"

BÔA VISTA — Território Federal do Rio Branco

BAR DAS MANGUEIRAS

Proprietário: LUIZ DE OLIVEIRA

Ponto de reunião da sociedade Riobranquense

Sorvetes - Aperitivos - Bebidas Finas e Doces

AVENIDA JAIME BRASIL, s/n.

BÔA VISTA — Território Federal do Rio Branco

CASA DAS DOZE PORTAS

DE

HABIB - JORGE FRAXE

FAZENDAS - MIUDEZAS - CALÇADOS

ESTIVAS EM GERAL

AVENIDA JAIME BRASIL e CORONEL BENTO BRASIL S./N.

Cidade de Bôa Vista — Território do Rio Branco

BAZAR DAS NOVIDADES

DE

SAID S. SALOMÃO

★

AVENIDA CORONEL BENTO BRASIL, S/N.

ENDEREÇO TELEGRAFICO: »NOVIDADE«

BÔA VISTA — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA URBANISMO E CONSTRUÇÕES

DO

Dr. DARCY A. DERENUSSON

ENGENHEIRO CIVIL

AVENIDA CHURCHILL, 129 — 12.º ANDAR
ESPLANADA DO CASTELO — RIO DE JANEIRO

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE ALUMINIO

"IRONTE"

CLEMENTE & IRMÃOS

UNICOS FABRICANTES NO ESTADO

de

Caldeirão — Caçarolas — Chaleiras — Bules
Papeiro — Conchas — Espumadeiras — Copos
Canecas — Depósitos para leite — Passadoras
Leiteiras — Urinois — Cuscuzeiras — Bacias
Depósitos para mantimentos — Raladores — Frigideiras
e todas as peças que se relacionem com o ramo.

End. Tel. "Ironte" **Rua Assunção, 38** Telefone 3926

FORTALEZA - CEARÁ

GARIMPAR E' ENRIQUECER

O garimpeiro, na sua labuta diária está com os olhos fitos na gema grande ou na pepita volumosa. Mas a sua estabilidade financeira está no que bateia todos os dias... Seja o garimpeiro de suas próprias finanças, peneirando todos os meses um pouco de suas economias, para transformá-las num sólido pecúlio. Adquira um título de PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO e no fim da jornada poderá fazer entrega aos seus, de valiosa pepita.

COMPANHIA GENUINAMENTE NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura